

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1550

DEFESA DO PATRIMÓNIO NACIONAL

OS POVOS DO LESTE ALGARVIO E ALENTEJANO CONFIAM NO SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES E NO GOVERNO PARA QUE SEJA RESTABELECID A JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DO GUADIANA



O «gasolina» «Mértola» que até há pouco fazia as carreiras no Guadiana e que, aproveitado em excursões turísticas, teria uma missão útil

A MORTE DO NAVIO ALENTEJANO

por LOURIVAL FONTES GOMES CAMACHO

Em cima, no alcandor da colina, erguia-se o Castelo, mole enegrecida pelo tempo, rasgando os ares, velhinho e esburacado da história, mas ainda com algo de altaneiro, num alarde de arco-íris indobrável — uma sentinela para sucumbir no seu posto.

A seus pés, oferecendo-se à sua guarda, as casas pequenas e irregulares espalhadas pela ladeira, com ruas sinuosas.

Lá em baixo, no fundo do largo barranco, o grande Guadiana, manso e meandroso, de margens variadas desde o alto mouchão tufado de ervas emaranhadas à rocha alcantilada, ao cascalho ou à baixura e leveza de uma praia de areia fina e beijando os pés ao branco casario daquela humilde e alvejan-te vila alentejana, envolta num manto de silêncio e respirando simplicidade e paz.

(Continua na 3.ª página)

A ANGUSTIANTE FALTA DE ALOJAMENTOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO sabemos quantas recusas de alojamentos se têm verificado este ano por parte das poucas pensões que há em Vila Real de Santo António. Podemos admitir, no entanto, que elas montam a algumas centenas. Só em Outubro, é a resposta invariável a quem ino-

(Conclui na 10.ª página)

O BANCO DO ALGARVE INAUGURA DEPOIS DE AMANHÃ A SUA AGÊNCIA EM OLHÃO

O BANCO do Algarve, a prestigiosa instituição regional ao serviço da nossa economia e que nos últimos anos se tem evidenciado pela sua notável actividade, inaugura na segunda-feira em Olhão uma agência a qual funcionará na Avenida da República, 104. Ao acto assistem os administradores srs. Sotero Mendes Pinto e Luís Gonçalves Camarada.

Felicitando a nossa instituição regional de crédito por mais esta prova de vitalidade, felicitamos igualmente o importante centro industrial e comercial de Olhão que vai dispor para as suas actividades de uma valiosa colaboração bancária.

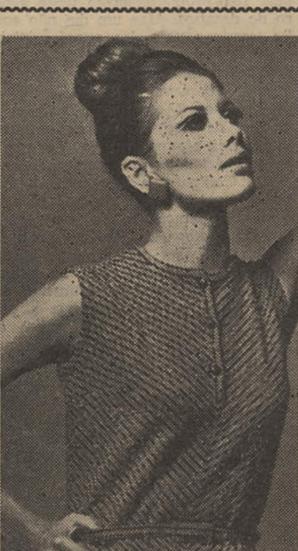
JORNAL do ALGARVE

A gerência da Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, Lda., de Faro, recebeu um agradecimento pelas notícias que publicámos acerca do lançamento da cerveja Skol.

O nosso prezado colega «Folha do Domingo» transcreveu o artigo da nossa prezada colaboradora Maria Carlota, intitulado «Assim vai o jornalismo!...», amputando-lhe porém a parte final e acrescentando-lhe considerações da sua lavra.

NOTA da redacção

COM seus festejos aos Santos Populares, conseguiram Faro e Olhão marcar galharda presença na quadra festiva, a capital do Distrito aproveitando amplamente a bela Alameda João de Deus, recinto que à maravilha se presta para os divertimentos ao ar livre e pon-do a Vila Cubista ao serviço das suas festas um empenho e bairrismo que muito nos satisfaz registrar.



Neste vestido as riscas foram dispostas de modo a formarem espinha descendo na frente e subindo nas costuras laterais o que dá um efeito muito interessante. O cinto é do mesmo tecido com as riscas a direito no sentido horizontal.

É POR demais sabido não só dos governantes como de todo o País, nomeadamente daquele volumoso sector de actividades que vive ligada ao mar, o estado de abandono em que se encontra o porto de Vila Real de Santo António que, em tempos, chegou a ser o segundo da costa portuguesa continental, depois de Lisboa. Durante muitos anos conservou uma posição de relevo na economia regional do Algarve e do Baixo Alentejo, posição que conservaria se em devido tempo se tivesse providenciado para evitar o estado de ruína a que chegou, devido ao assoreamento da barra do Guadiana e agora também ao assoreamento do próprio rio e da doca de pesca.

SUGESTÃO DO «JORNAL DO ALGARVE» ATENDIDA PELA DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO

A CERCA da nossa sugestão no sentido de serem colocadas nas respectivas estradas placas indicadoras com as designações de Olhos de Água e Fonte Grande e de se actualizar a ortografia de uma outra placa, recebemos da Direcção de Estradas do Distrito o seguinte ofício:

Sr. director do Jornal do Algarve

Sendo a linha de conduta desta Direcção de Estradas vinculada no BEM SERVIR e proporcionar aos

(Continua na 3.ª página)

UMA SÉRIE NOTÁVEL DE CONFERÊNCIAS NA CASA DO ALGARVE

SOB a presidência do sr. dr. Maurício Monteiro, secretariado pelo sr. dr. Carlos Abecasis Rezende, reuniu-se pela primeira vez a nova Comissão Cultural da Casa do Algarve com a presença dos srs. brigadeiro Rafael Alves, coronel Sousa Rosal, comandante Correia de Barros, major Mateus Moreno, dr. Mariana Santos, D. Maria Campina, engs. Manuel Bivar e José Farrajota Ramos, prof. dr. Frederico Madeira, drs. José António Madeira, Manuel Viegas Guerreiro e Sousa Pontes; Alberto Sousa Oliva e Gravanita Franco.

Foi decidido efectuar no próximo ano cultural, com início em Outu-

(Conclui na última página)

Aqui tem um casaco prático, em «arraché» verde-absinto. A linha do «empieçment» prolonga-se até à orla, sublinhada por pespontos largos. Bolsos com pestanas, igualmente pespontados.

VÊ M A Í OS ALEMÃES

por HERBERT FRICKE

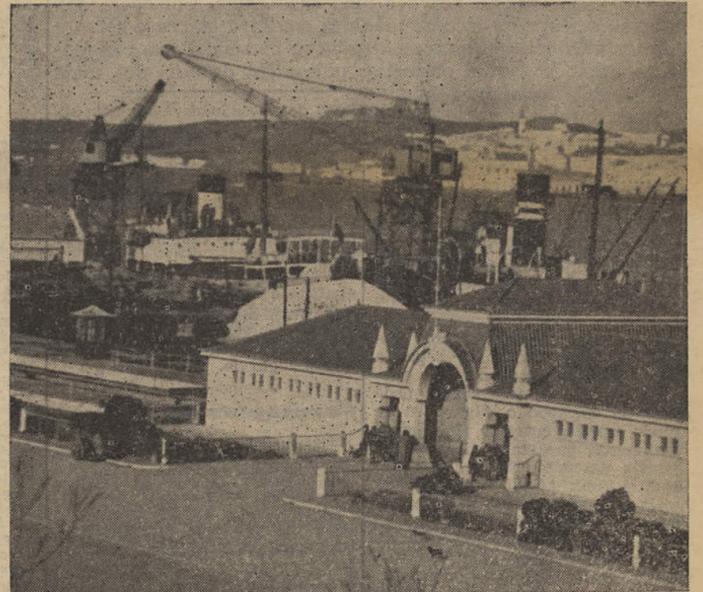
Especial para JORNAL DO ALGARVE

CHUVAS NO ALGARVE

SEGUNDO elementos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, as precipitações anuais médias observadas nos postos instalados no Algarve foram as seguintes: em milímetros: Monchique, 1.286,4; Faro, 424,4 e Vila Real de Santo António, 456,3, correspondentes, respectivamente, a 33, 70 e 38 anos de observação.

COLÓNIA — 23 milhões de pessoas — ou seja quase metade da população da República Federal da Alemanha se incluem os nenés e os anciãos — estão preparadas, uma vez mais, para essa grande invasão que se chama «viagem de férias». Um povo inteiro começa a mover-se em todas as direcções como corrente caudalosa, para o norte, para o poente, um pouco também para o nascente. Este ano vão viajar mais alemães do que nunca. Doze milhões desejam passar as férias no país e exactamente outros tantos vão a outras terras.

(Conclui na 3.ª página)



Antes do assoreamento da barra e rio Guadiana era frequente verem-se no cais comercial grandes navios a carregarem os nossos produtos ou a descarregarem as matérias-primas para as nossas indústrias. Hoje... é a desolação e a ruína

As festas olhanenses dos Santos Populares constituíram manifestação do mais acen- drado bairrismo e valioso elemento de propaganda regional

APRICHARAM os olhanenses em imprimir brilho e bom gosto à realização dos seus festejos aos Santos Populares e não há dúvida que conseguiram sair-se aliosamente do cometimento, que de longe deve ter ultrapassado as suas previsões mais optimistas.

Como se não bastasse a magnífica decoração e iluminação do centro da vila, onde decorreram animadíssimos os cortejos de carros alegóricos e exibições de marchas e ranchos folclóricos, quis a população transmitir às ruas da vila toda a alegria e vontade de colaborar que lhe ia na alma e assim aconteceu o milagre que transformou artérias pacatas, que outro mérito não possuíam além da própria limpeza e do nome honroso, em centros de alegria, de diversão

(Conclui na 10.ª página)

O VERDE GAIO EXIBE- -SE EM FARO NO DIA 10

NO dia 10, na Alameda João de Deus, em Faro, fará uma exibição o Grupo Verde Gaió, do S. N. I., apresentando os bailados «Jogos sinfónicos», «Fandangos», «Um tema alentejano» e «Festa na aldeia» em sarau organizado pela Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa naquela cidade.

É de toda a conveniência que à exibição assistam os que orientam os ranchos folclóricos regionais, a fim de obterem ensinamentos para seu proveito, sendo igualmente para desejar que o coreógrafo e director musical do Verde Gaió se inspirem nas nossas danças regionais para apresentarem um bailado intitulado Algarve que ombreie como Fandango e o Tema alentejano já em exibição.

A saúde
é a maior riqueza

Sono e ar fresco

Devemos passar na cama a terça parte do dia, isto é, as oito horas destinadas ao sono. É imprescindível, pois, que o quarto de dormir ofereça as condições de higiene indispensáveis.

Durma com as janelas abertas para ter, durante o sono o ar fresco necessário à saúde.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Cartaz que prometia ou solução que se deseja

A PRIMEIRA corrida da temporada fora um êxito: um bom cartaz, toiros valentes, tarde de sol como convém à festa brava e uma casa cheia. Começara sob bom signo esta época tauromáquica em Faro. A praça sofrera alguns melhoramentos e o entusiasmo cresce. Para a segunda corrida, o cartaz prometia, pois além de dois dos mais conhecidos cavaleiros portu-

guezes, inseria o nome de um dos queridos ídolos da aficção nacional: Diamantino Visu! Nesta altura, em que o turismo é encarado pelos governantes como uma causa do maior interesse para o País, o bom funcionamento desta praça de touros na capital da primeira região turística portuguesa era uma arma ao serviço desse mesmo turismo, no tão defraudado sector «diversões». Em torno da segunda corrida e perante a sugestiva propaganda, o interesse surgiu pode dizer-se em todo o Algarve e de modo especial entre os turistas estrangeiros, que em número de algumas dezenas ainda se deslocam a Faro. Afinal a corrida não viria a realizar-se, a despeito de se encontrarem na cidade, espada, cavaleiros e demais elementos. A determinação oficial tem que forçosamente basear-se em razões de ordem legal, pois não seria tomada de ânimo leve. Só o que nos espanta e mais nos magoa e, atente-se, dói a quantos amam este «jardim de trinta léguas», pela ressonância do facto além-fronteiras, é que se haja deixado chegar o assunto a este ponto.

Mais fácil e mais eficiente seria desde o primeiro instante não haver-se sequer permitido que a publicidade viesse para a rua, se as coisas não estavam em condições. Que irão dizendo para os seus países os estrangeiros que percorreram mais de uma centena de quilómetros para verem a tourada e voltaram sem ter enxergado sequer o redondel? E as despesas ocasionadas, quem as pagará pois à grande maioria não satisfará a simples devolução do valor do bilhete? Enfim uma tarde negativa para o turismo algarvio e para o nome da cidade de Faro, pois todos se referirão ao facto como ocorrido na praça de toiros em Faro, e não na empresa do sr. A ou B. Aqui, como em tantos outros casos, pode causar-se um prejuízo ao turismo, cuja propaganda e emancipação tanto tem custado. As autoridades competentes (e permitimo-nos apelar para a intervenção do Município, pois não olvidamos que o nome de Faro figura na história) pedimos não apenas a melhor cooperação e colaboração, como a atitude mais certa para que factos como o agora sucedido não se repitam. Se não, adeus, turismo!

Só em Julho?

A quantos têm ido à praia de Faro, tem causado a maior estranheza que neste cáldio Junho, como quase sempre acontece na terra algarvia, se encontra encerrada a esplanada que a Comissão Municipal de Turismo ali possui. Já no «combolo» de feriados este encerramento causou sérios transtornos pois dezenas de pessoas ali se deslocaram contando com o serviço de restaurante. Na emergência houve que abandonar a praia ou procurar outros locais, a maioria de infimas condições. Os dias passaram e grande foi o nosso espanto ao verificar que no domingo tudo se encontrava como dantes. Ora, esta esplanada surgiu para servir o turismo e com mais razões do que qualquer outro estabelecimento pois que é da própria Comissão de Turismo. No ano transacto criticámos o seu prematuro encerramento, quando a praia ainda regurgitava de frequência. Este ano, temos a lamentar que tanto tarde a sua abertura! E assim e porque a

NOTÍCIAS PESSOAIS

Príncipe de Razeville

Em três aviões, dois dos quais com a sua comitiva, deslocou-se ao Algarve o príncipe de Razeville, cunhado do falecido Presidente Kennedy e vice-presidente da Anipor, empresa que está a construir instalações hoteleiras na Praia dos Três Irmãos. O visitante percorreu a nossa costa, afirmando que não conhecia região mais bela no mundo.

Eng. Rui Fernando Monteiro

A fim de tomar parte no Congresso de Silvicultura que se realizou em Madrid, deslocou-se à capital espanhola o nosso compatriota sr. eng. Rui Fernando Romero Monteiro, sobrinho e genro do nosso prezado amigo e amigo sr. dr. Maurício Monteiro e professor de silvicultura dos Estudos Gerais de Nova Lisboa (Angola).

Transferência

De Vila Real de Santo António para Caminha, foi transferido o nosso assinante sr. Eduardo Carmo Gonçalves, soldado da Guarda Fiscal.

Partidas e chegadas

Em viagem de turismo e de documentação da sua especialidade, seguiu de avião para Johannesburgo e Durban o nosso compatriota sr. eng. José Manuel Rosa Pires Granita.

Encontra-se em Vila Real de Santo António passando as férias com seus pais, o menino Salvarém Ribeiro Tavares, estudante na Figueira da Foz. — Encontra-se a férias: em Estói, o sr. José Feliciano Sousa Matias, nosso assinante em Toronto (Canada); no sítio da Caiana (Conceição de Tavira), o sr. dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, de Faro; e em Sines, o sr. António Ribeiro Modesto, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Albufeira o sr. José Silvério de Oliveira, nosso assinante em Lisboa. — Fixou residência em Leça da Palmeira o nosso assinante sr. Eduardo do Carmo Gonçalves.

Mudou a sua residência de Faro para Portimão, o nosso assinante sr. Virgílio Fausto Bento Capela.

Casamentos

Na igreja paroquial da Fuseta realizou-se o casamento da sr. D. Arménia da Conceição Jacinto de Sousa, filha da sr. D. Clarice da Conceição e do sr. João Veríssimo Jacinto, com o sr. Alfredo Simões de Sousa, filho da sr. D. Maria Baptista Simões e do sr. António de Sousa, residente em San Diego (Califórnia). Parabenizaram o acto, pela noiva a menina Maria Cândida Santana e o sr. José Esquivel Lopes Costa, e pelo noivo, a menina Linda Viegas e o sr. tenente Joaquim Duarte. Os numerosos convidados foram obsequiados com um banquete.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr. D. Digna da Conceição da Silva Sold, filha da sr. D. Mariana da Silva Sold e do sr. José Sold, com o sr. Joaquim Fausto Ribeiro Rosa, de há muitos anos nosso companheiro na confecção do Jornal do Algarve, filho da sr. D. Maria Cristina Ribeiro Rosa e do sr. José António Saraiva Rosa. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr. D. Maria Luísa Ribeiro Rosa e o sr. José da Silva Sold e pelo noivo o sr. Epifânio José Viegas e esposa.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina a sr. D. Maria Margarida Pessanha, esposa do sr. Fernando Jorge Flores.

Individualidades em Monte Gordo

Estão a passar as férias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, com suas famílias, os srs. dr. João Simões Affra, embaixador do nosso País na Suécia, Vicente Rodrigues, secretário do sr. presidente do Município de Lisboa e Walter Walmley, embaixador plenipotenciário dos Estados Unidos da América do Norte.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarre

AGRADECIMENTO

António Horta Marçal
Deolinda Pereira Leitão e família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu filho e parente à sua última morada.

lição do passado deve ser-nos útil no futuro, sugerimos que:
a) O concurso para a adjudicação se efectue em fins de Abril;
b) A abertura da esplanada se verifique o mais tardar no dia 1 de Junho;
c) O seu encerramento seja a 30 de Setembro.

E que se dias existe em que o rendimento é negativo, não olvidemos que se trata de estabelecimento que tem de servir o público e uma praça, das mais frequentadas do litoral algarvio.

Farmácias de serviço

Hoje — Alexandre.
Amanhã — Crespo Santos.
Segunda-feira — Paula.
Terça-feira — Almeida.
Quarta-feira — Monteiro.
Quinta-feira — Higiene.
Sexta-feira — Graça Mira.

HORTA ARRENDA-SE

No sítio de Aldeia Nova (a 4 kms. de Vila Real de Santo António), com terra de sequear, noras, tanques, pomar de laranjeiras, casa de habitação, armazéns e arrecadações.
Resposta a este jornal ao n.º 7.667.

Artistas holandeses expõem em Monte Gordo

O casal de pintores holandeses sr. R. Nagtegaal Bosnak e sr. J. F. I. Nagtgaal, de Amesterdão, passaram há dois meses por Monte Gordo e ali resolveram fixar-se, encantados pela amenidade do clima e abundância de motivos que se lhes patenteavam. Após haverem passado à tela alguns dos aspectos da região que mais característicos lhes pareceram, expuseram os seus trabalhos no átrio do acolhedor Restaurante-Bar Oceano (antigo Casino Oceano), da famosa praia. Além dos motivos rústicos, tratados com verdade e a que não falta colorido autenticamente algarvio, os artistas holandeses dedicam muitos dos seus quadros às flores, género que aprofundam com maestria, afirmando nunca terem visto flores tão belas como as da nossa Província.

A exposição, que tem sido muito visitada e apreciada, manter-se-á aberta até 10 do corrente.

Trespassa-se

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas, instalado em prédio amplo e em bom estado. ASSUNTO URGENTE.
Trata o advogado Dr. Jacinto Duarte — Loulé.

TINTAS «EXCELSIOR»

JANELAS VERDES

A mais completa casa no seu género, que é, da indústria hoteleira e similares do sul, na progressiva Vila Real de Santo António. Aberta até às 4 horas. Tel. 206.
Janelas Verdes, com café-restaurante, salão de bilhares e agência do Totobola, acompanha devagar com passo certo o progresso da indústria hoteleira. Almoços, jantares, lanches e ceias e as mais variadas qualidades de tapas a qualquer hora do dia. Imensas qualidades de conservas, destacando entre elas uma das melhores: o atum «Bom Petisco». Almoçando há dias nas JANELAS VERDES, um casal francês, uma lata de atum «Bom Petisco» e um ovo à flamenga beberam neste regalado almoço, quatro meias garrafas de vinho branco de Arruda dos Vinhos. Dizia a madame em português: o atum «Bom Petisco» é uma autêntica especialidade desta encantadora vila. Seguidamente dizia o esposo: o ovo à flamenga que almocei nas «JANELAS VERDES» é só por si um almoço de categoria. O casal francês ficou altamente encantado com as variadas qualidades de mariscos das JANELAS VERDES. Agora, uma notícia do proprietário das JANELAS VERDES à sua vasta clientela: a qualquer hora do dia ou da noite com a máxima rapidez e perfeição, frangos no churrasco. Todos os clientes que visitarem esta vossa casa, encontrarão as mais variadas qualidades de vinhos maduros e verdes.

O proprietário,
Luís Félix da Silva

Consuma legumes frescos evitando os cálculos renais

GOETTINGEN — Cólícas renais, causados por cálculos, extremamente dolorosas e perigosas, já pertencem ao trabalho cotidiano dos médicos. Na Alemanha Ocidental o número de casos de cálculos renais subiu nos últimos trinta anos para o dobro. Formularam-se toda uma série de hipóteses: alimentação excessiva e demasiado gordurosa, nervosismo, doença de civilização.

O Instituto Max-Planck de Medicina Experimental em Goettingen tem dedicado muito especial atenção a estes problemas. O director do Instituto, prof. Karl Thomas, acaba de publicar um extenso relatório dos levantamentos e das experiências realizadas. O resultado mais importante é que a composição química dos cálculos renais se modificou decisivamente nos últimos decénios. Enquanto antigamente os cálculos renais do tamanho de ervilhas consistiam, geralmente, de fosfato de magnésio, hoje em dia os cálculos renais consistem em 50, até mesmo em 67 por cento de ácido oxálico. Pensou-se até em alterar a sua designação para cálculos oxálicos.

A química fisiológica descobriu há já muitos anos que um ácido oxálico se forma de ácido gluoxílico. No processo desempenha um papel importante um terceiro ácido, o chamado ácido fólico. A sua acção tem, no processo químico, um sentido oposto. Falta o ácido fólico, o ácido gluoxílico transforma-se rapidamente em ácido oxálico. A ausência do ácido fólico significa não haver obstáculos à formação dos cálculos renais. Por outro lado, já se sabe que o efeito inibitório do ácido fólico é semelhante ao de uma vitamina. A falta de ácido fólico produz, por exemplo, anemia em vacas.

Considerando todos estes factores, chegou-se à conclusão que na formação de cálculos renais, uma percentagem superior a 50 por cento de cálculos oxálicos, tem causa numa deficiência de ácido fólico. Seguindo mais um passo adiante, conclui-se que a causa de deficiência de ácido fólico no organismo humano tem por causa deficiências da alimentação. O organismo só recebe ácido fólico em quantidades suficientes de legumes, por exemplo de alface, espinafres, vagens, couves de Bruxelas, nabos e aipo. Ainda não se confirmou plenamente a tese de se perder uma parte do ácido fólico no processo de conservação destes legumes.

Dos trabalhos do Instituto Max-Planck de Medicina Experimental em Goettingen resulta, em todo o caso uma conclusão: a melhor protecção contra cálculos renais é o consumo de legumes frescos. Si-

Almotámid, poeta, rei de Sevilha e governador de Silves

por RAFAEL ALBERTI

«SE em Sevilha se pedisse leite de pássaro, encontrar-se-ia». Já nos princípios do século XIII o Secundi, poeta de um dos velhos arrabaldes de Córdoba, recolhia da boca dos árabes sevilhanos, dando-o como prova do seu refinamento e graça, este orgulhoso dito popular, tão hiperbólico como os repetidos hoje em louvor da capital andaluz. Leite de pássaro! Calculem! O que nem sequer pode encontrar-se no Paraíso como alimento celeste, nem empregar no banho das huris do Profeta para embanhar ainda mais a sua formosura. Sevilha! Salero, farsa, ligeireza, quebro e quebro, no seu ontem distante tal como no seu presente. Sevilhinha (que assim lhe chamariam também, pelo seu amor aos diminutivos, aqueles mouros andaluzes).

Céu alto do século XI, iluminado pela meia lua azulada e sangrenta dos Abadies; céu amplo, nostálgico, com um ar disposto em tudo para se abrir à esguia Giralda de Abu Yacub o almoadhe. A cal era já então o luxo alegre das casas; reverberação do sol durante o dia; po branco de estrelas no sono ou na vela sob os álamos e limoeiros junto ao rio, na Pradaria de Prata. A cal, a música, a poesia e a guerra foram a alma de Almotámid, o rei mais glorioso e mais infeliz de todas as taifas espanholas. Al-Andaluz amava a brancura. Até o luto, ao contrário do resto do Islão, era ali branco. Deste modo as lágrimas e o luto encontraram uma tenda de neve onde albergarem-se; o coração, morto de pena, uma guarida caçada onde dissimular a obscuridade da sua desventura. Almotámid, filho da claridade sevilhana, estava enamorado da luz, do nível e quis que a sua cidade fosse a mais branca de todo o Universo, como também as águas do seu espelho, o Guadalquivir das festas báquicas e das improvisações poéticas. Para conseguir esta alvura ordenou, sob castigo aos desobedientes, que os moradores das casas, sobretudo daquelas que deitavam para o rio, as caissem e mantivessem sempre brilhante o dourado das janelas. «Aquele bairro junto à margem do qual durante as noites de lua se efectuavam os serões musicais mais famosos que houve em todo o mundo ocidental — afirma Ribera, o grande arabista espanhol — chamava-se então como

SONDAS ELAC-RADOTELEFONES CASSEL

DE 23 A 29 DE JUNHO

Vila Real de Santo António		Oliveira	
TRAIINEIRAS:		TRAIINEIRAS:	
Audaz	314.147\$00	Mar de Prata	212.100\$00
Refrega	277.700\$00	Estrela do Sul	143.820\$00
Nova Liberta	255.820\$00	Nova Palmeta	105.870\$00
Alecrim	252.186\$00	Sardinha	101.320\$00
Conservreira	225.470\$00	Salvadora	88.560\$00
Aquário	219.048\$00	Mirita	84.300\$00
Brisa	218.310\$00	Lurdinhas	77.350\$00
Leste	217.566\$00	Briosa	72.270\$00
Infante	209.080\$00	Anjo da Guarda	68.370\$00
Maria Rosa	188.323\$00	Fernando José	68.350\$00
Triunfante	180.458\$00	N. Sr.ª da Piedade	66.300\$00
Agadã	178.700\$00	Mirita	61.570\$00
Raulito	162.443\$00	Sagres	50.300\$00
Rainha do Sul	151.740\$00	Maria Benedito	48.455\$00
Praia Três Irmãos	147.730\$00	Lola	46.575\$00
Nova Areosa	98.943\$00	Restauração	46.340\$00
Prateada	98.500\$00	Nova Areosa	41.790\$00
La Rose	91.823\$00	Vulcânia	33.535\$00
Vivinha	89.127\$00	Portugal 5.º	30.635\$00
Flor do Guadiana	89.715\$00	Baía de Lagos	29.100\$00
Norte	88.563\$00	Diamante	29.000\$00
Brisamar	86.700\$00	Praia Três Irmãos	28.070\$00
Oca	85.780\$00	Francisco José	19.850\$00
Lena	78.366\$00	Alvarito	19.535\$00
Zavila	75.533\$00	Idalina do Carmo	18.450\$00
Sardinha	69.945\$00	Donzela	17.520\$00
Flor do Sul	57.720\$00	Flora	16.220\$00
Pérola do Guadiana	57.507\$00	Pérola do Barlavento	16.030\$00
Sol	56.700\$00	Brisamar	11.000\$00
Fernando José	56.127\$00	Conservreira	10.450\$00
Conceição	50.360\$00	Portugal 1.º	8.600\$00
Princesa do Sul	49.800\$00	Mirita	7.020\$00
Olimpia Sérgio	47.900\$00	Isa	5.600\$00
Neptúnia	47.000\$00	Gracinha	5.300\$00
Lola	46.676\$00	Flor do Guadiana	4.770\$00
Lestia	45.538\$00	Augusta Maria	4.770\$00
Pedrito	42.518\$00	Trío	4.700\$00
Pérola do Barlavento	41.518\$00	Princesa do Sul	4.300\$00
Salvadora	40.530\$00	Infante	4.030\$00
Restauração	39.390\$00	Vandinha	3.650\$00
Sete Estrelas	29.912\$00	S. Carlos	3.300\$00
Raul da Silva	29.712\$00	La Rose	2.770\$00
Nossa Sr.ª da Piedade	27.510\$00		
Bom Vento	27.300\$00		
Ponta do Lador	24.410\$00		
Ponta da Galé	24.240\$00		
Anjo da Guarda	22.500\$00		
Maria Benedito	17.500\$00		
Milita	15.625\$00		
Vulcânia	15.000\$00		
Vandinha	14.068\$00		
Estrela de Maio	13.800\$00		
Isa	11.850\$00		
Estrela do Sul	10.528\$00		
Portugal 5.º	10.300\$00		
Praia de Lagos	8.650\$00		
Diamante	8.525\$00		
Sagres	8.202\$00		
Mirita	4.094\$00		
Nova Clarinha	3.240\$00		
Biscaia	2.550\$00		
Fóia	1.735\$00		
Lurdinhas	1.645\$00		
Total	5.406.180\$00		

Total 1.751.065\$00

GRIP-ROLLER

O ALADOR PARA PORTUGAL

Lagos

TRAIINEIRAS:

Baía de Lagos	24.450\$00
Marisabel	18.950\$00
N. Sr.ª da Pompeia	17.100\$00
Donzela	14.300\$00
Mirita	12.080\$00
N. Sr.ª da Graça	10.300\$00
Gracinha	9.540\$00
Bom Vento	8.350\$00
Pérola de Lagos	8.100\$00
Sagres	5.710\$00
Sr.ª da Encarnação	6.600\$00
Costa de Oiro	5.000\$00
Brisamar	3.200\$00
Total	143.710\$00

O GRIP-ROLLER

acomoda a rede

multaneamente abriu-se um novo caminho na terapia dos cálculos renais, que consistiria numa mudança imediata para uma dieta rica em legumes.

DE 22 A 28 DE JUNHO

Quarteira

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	5.823\$00
Senhora de Fátima	4.731\$00
Maria Luísa	4.130\$00

TRAIINEIRAS:

Anjo da Guarda	9.236\$00
Oca	5.024\$00
Trío	4.834\$00
Ponta do Lador	2.200\$00
Leãozinho	2.195\$00
Sardinha	1.922\$00
Baía de Lagos	1.820\$00
Cinco Marias	1.540\$00
Praia da Vitória	1.295\$00
Pedrito	1.128\$00
Sete Estrelas	1.098\$00
Nova Sr.ª da Piedade	850\$00
Ponta da Galé	850\$00
Lola	476\$00
Maria Benedito	451\$00
Costa de Oiro	250\$00
Vulcânia	238\$00
Senhora do Cais	135\$00
Artes diversas	63.611\$00
Total	113.468\$00

GRIP-ROLLER

CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 21 A 28 DE JUNHO

Portimão

TRAIINEIRAS:

Lena	158.250\$00
Leãozinho	114.400\$00
Portugal 1.º	109.500\$00
São Paulo	88.500\$00
Ponta da Galé	78.150\$00
Senhora do Cais	74.050\$00
Donzela	73.950\$00
Estrela de Maio	73.630\$00
Flora	70.800\$00
Praia da Vitória	69.350\$00
Biscaia	67.110\$00
Olimpia Sérgio	63.400\$00
Trío	58.150\$00
Lestia	57.600\$00
Ponta do Lador	52.750\$00
Novo S. Luis	52.400\$00
Maria do Pilar	51.000\$00
Nave	48.840\$00
N. Sr.ª da Graça	46.150\$00
Brisamar	43.550\$00
Fóia	40.300\$00
São Flávio	37.680\$00
Sr.ª da Encarnação	36.200\$00
Maria Benedito	35.500\$00
Lola	32.400\$00
Oca	31.500\$00
Cinco Marias	31.500\$00
Idalina do Carmo	29.400\$00
Marisabel	28.650\$00
Praia Três Irmãos	27.900\$00
Costa de Oiro	27.800\$00
Nova Palmeta	27.000\$00
São Carlos	26.300\$00
Vulcânia	25.950\$00
Belmonte	25.650\$00
Mirita	24.200\$00
Pérola do Barlavento	23.350\$00
Sagres	22.800\$00
Portia Morena	20.900\$00
Pérola do Arade	20.700\$00
N. Sr.ª da Pompeia	19.700\$00
Gracinha	19.650\$00
Anjo da	

A MORTE DO NAVIO ALENTEJANO

(Conclusão da 1.ª página)

Tempos ainda antigos, tempos bons para o povo. Tempos dos costumes e tradições, das festas e sobretudo da religiosidade que a todos imprimia um cunho de respeito formal pelo próximo.

O pacífico casario espelhava-se nas águas esverdeadas do rio, onde em tempos idos deviam ter deslizado pesadas barcas num tráfego intenso.

Ao levantar-se, o Sol tostava a vila, pequenina, no meio de um círculo de colinas de campos juncados de esverdeadas oliveiras e azinheiras, amendoiras desmaiadas e respeitáveis searas.

Lá em baixo, a um canto da margem esquerda do rio, em frente do familiar Penedo, jazia o velho «gasolina», há muito abandonado como traste velho que se lança para um canto para acabar seus dias comido pelo tempo.

Assim estava o velho barco, sem motor, a madeira despintada, deixando ver um amarelo apodrecido e esburacado que se esfiapava. O mastro, inclinado, quase a estalar-se, perdera há muito a sua alantania e os ferros estavam adelgacados e enegrecidos pela ferrugem que os devorava cada vez mais. Todo ele tinha o aspecto de secura e amarelidão das coisas mortas. A agonia era lenta e torturante.

Todos os dias a maré, numa demonstração de amizade e respeito, lhe lambia o velho casco, dando-lhe profundidade e, ajudada pela brisa, empurrava-o para que desse alguns «saltitos».

Nesses momentos talvez ele recordasse com saudade os dias de grandeza pelo rio. Então, ele vencia a corrente, envergadura poderosa cortando as águas, proa arrogante e mastro alto e embandeirado, deixando atrás de si as enormes ondas que, como serpentes, iam esmagar-se nas areias reluzentes ou nas rochas escuras ou castigar as ervas flexíveis das margens. Era o rei do rio.

Agora ali estava, já sem brilho, envelhecido, a agonizar...

Lembro-me bem do dia em que chegou o seu substituto — tinha eu catorze anos. Era ao findar da tarde de um dia de Verão. Eu estava no areal, junto da escadaria da Torre do Relógio que deita para o rio. No cais e nas rochas marginais, magotes de pessoas aguardavam com expectativa e cogitavam no novo barco, exprimindo opiniões e vaticínios... Na enorme muralha, que quase cerca a vila, estava o povo debruçado, cabeças aureolando o muro. Quase toda a população assistia à chegada do barco. No ar pairava um sabor de festividade e o povo associava-se com alegria à recepção do navio.

Finalmente apareceu o barco na primeira curva do rio. No ar estouraram foguetes de boas-vindas e a expectativa do povo rompeu o «saco» que a continha, eclodindo a exaltação, cheia de gritos risinhos, vivas e exclamações jubilosas.

Então o barco estremeceu os ares com uma série de buzinas de agradecimento. A vista do cais começou a afrouxar e desfilou lentamente sob a vila, engalanado de bandeiras e serpentinas. Passou, novinho, alto e soberbo, majestoso, cores frescas e enverzinadas resplandecendo ao sol alaranjado do entardecer. O marulhar da água misturava-se com música que andava nos ares...

Acostou ao cais com cuidado, prenderam-se as grossas amarras e, depois de lançada a prancha, entraram nele o proprietário e os convidados oficiais. Em seguida entrou o povo cuja curiosidade devassava tudo. Todos queriam pisá-lo para avaliar-lhe a resistência. Fazia-se o julgamento: o salãozinho era confortável; a casa das máquinas respaldada segurança e potência nos enormes motores cromados; a caseta do timoneiro com o leme grande e brilhante ladeado de uma buzina e aparelhos entre os quais uma bússola grande; os bancos da popa cobertos por um toldo; o enorme porão de carga...

O povo gostou do barco e achava-o muito maior que o velho. Durante dias admirou-o extremamente, como um tesouro, e as conversas recalam sobre o «Gasolina Novo» — dizia-se ser um «grande melhoramento»...

O proprietário do barco, dono também de uma fábrica de moagem de trigo, utilizava-o no transporte de farinha e trigo para Vila Real de Santo António e no regresso trazia produtos vários, como telha, ladrilho, sal, fruta, etc. Por vezes, de Verão, faziam-se excursões até Vila Real de Santo António para se ir gozar um dia de praia em Monte Gordo. As passagens eram baratas, a praia acessível a todos e o povo delirava por ir. O barco lá partia, madrugada nascente, rio abaixo, rasgando as águas tranquilas em ondas altas e velozes que iam sacudir as margens adormecidas. Tudo, pouco a pouco, despertava e se coloria de uma forma viva e graciosa sob o amplexo docemente estimulante da luz alaranjada da aurora. A bordo, uma animação incontível de risos, cantigas regionais e música popular de acordeões. Alegria do povo, fortalecida e irmanada por uns tra-

gos de bom vinho e uns nacos do farnel.

O Sol, bonito, aquecia, dardejando calor, e o povo excursionista continuava a elevar, ao trepidar dos motores, a alegria da sua folgança.

Algo importante a vida deste barco. Dava ao povo trabalho aos seus braços e concedia-lhe, naquelas excursões simples, alegria para esquecer suas canseiras.

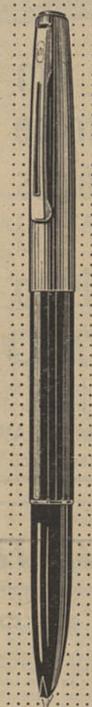
O proprietário (necessitando ausentar-se?) vendeu a fábrica e (como não conseguiu comprador para o barco?) ali o deixou, preso ao cais, inactivo.

O pessoal foi despedido, continuando apenas o timoneiro a fazer-lhe algum tratamento. Como um homem só não é suficiente para conservar um barco como aquele, tem ido estiolando, ora morrendo abrasado e ressequido sob o Verão ardente que lhe desfibra a madeira, ora enchecendo-se da chuva abundante do Inverno, que lhe invade as gretas.

Dá pena vê-lo morrer assim, tendo o seu reinado sido tão curto. Ali está, por capricho do destino, no local onde feneceu o outro, o velho...

Lourival Fontes Gomes Camacho

Waterman



A NOVA

Waterman

- UMA NOVIDADE
- Enchimento simples sem qualquer mecanismo
- Não necessita de ser limpa
- Enchimento rápido em poucos segundos
- Não seca mesmo sem a tampa
- Escreve instantaneamente e em qualquer posição
- Preço Esc. 110\$00

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32\$50 a Esc. 850\$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

Kelvinator

PODEROSA E, MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Agência:

Avenida da República, 59

Telefone 291

Vila Real de Santo António

BANCO DO ALGARVE

A Administração do BANCO DO ALGARVE, tem o prazer de comunicar a abertura no próximo dia 4 de Julho da sua AGÊNCIA DE OLHÃO, na Avenida da República, n.º 104, que efectuará todas as operações bancárias.

Actividades Hoteleiras Beira Praia, Lda.

Certifico que, por escritura de 30 de Abril de 1966, lavrada de fls. 25 a fls. 27 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 80-B do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Henry Mário Frank Hatherly, Joaquim Ricardo Amaral Rodrigues de Oliveira e Carlos Artur Ferreira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Actividades Hoteleiras Beira Praia, Lda., tem a sua sede e domicílio em Lagos, na Rua da Barroca, 70, rés-do-chão, e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria hoteleira e similares ou quaisquer outras actividades em que os sócios acordem em assembleia geral e sejam permitidas por lei.

3.º

O capital social é de 100.000\$, em dinheiro, encontrando-se integralmente realizado e dividido em três quotas: uma de 80.000\$, do sócio Henry Mário Frank Hatherly; outra de 10.000\$, do sócio Joa-

quim Ricardo Amaral Rodrigues de Oliveira, e outra de 10.000\$, do sócio Carlos Artur Ferreira.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo os sócios fazer os suprimentos que forem necessários e em que concordarem.

5.º

A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade e o direito de opção é sempre dado aos sócios originários.

§ 1.º O sócio que pretender ceder a sua quota a terceiros, no todo ou em parte, deverá avisar os sócios originários por carta registada com aviso de recepção, informando-os do nome do cessionário, preço e condições da cessão.

§ 2.º No prazo de quinze dias, deverá o sócio originário que pretender usar do direito de opção informar o cedente, pelo mesmo meio, da sua intenção.

§ 3.º Se mais de um sócio pretender usar do direito de opção, será a quota dividida entre os pretendentes na proporção das suas quotas.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nesta nomeados gerentes, sem caução nem retribuição. A sociedade é obrigada pela assinatura de dois gerentes, sendo obrigatório que uma delas seja a do sócio Henry Mário Frank Hatherly.

§ 1.º Qualquer dos sócios poderá delegar, em pessoa mesmo estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, conferindo-os em nome da sociedade, mas neste caso, a sociedade só ficará obrigada com a assinatura do mandatário e de outro sócio gerente.

§ 2.º É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

7.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

§ único. Em caso de morte de um sócio, os herdeiros de-

Vêm aí os alemães!

(Conclusão da 1.ª página)

Sabe-se já, à base das inscrições recebidas nas agências de viagem, nas estações ferroviárias, nas companhias de navegação e de aviação, para onde rolará a onda turística: a Austria continua sendo a mais preferida; em Julho e Agosto, um terço das pessoas presentes na Austria são alemães.

Segue-se, em segundo lugar, a Itália, cujo sol atrairá de novo mais turistas para a bota da Europa, uma vez que o Estado foi bem sucedido com as suas medidas tendentes a evitar aborrecimentos aos viajantes. Os «meninos bonitos», que costumam perseguir as louras estrangeiras, vão ser vigiados, a polícia ameaça os noctívagos ruidosos, e também os preços abusivos estão fiscalizados. A Espanha com suas costas de sol é mais cara do que há dois, três anos, mas a coluna alemã de chapas e cromados vai rolando, e com ela as pesetas vendidas aos turistas. Também os vizinhos da Alemanha, a Suíça e a Holanda, alegam-se já com as divisas que vão receber; e os países nórdicos, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia aguardam alegremente a invasão pacífica. Outros países que atraem como imãs os viajantes alemães são a França, Portugal, Grécia e Jugoslávia; outros ainda, mais longínquos, contam com mais turistas do que no ano passado: a Turquia, o Líbano, a Tunísia e o Marrocos. A Irlanda é preferida pelos amigos da natureza e

pelos exaustos e a Inglaterra continua, com suas curiosidades, a seduzir centenas de milhares de alemães.

As agências de viagem organizaram o turismo oriental em grande escala: o Mar Negro, os píncaros dos Cárpatos, Karlsbad, Praga, o Lago Balatão, Moscovo, Leninegrado, a Cremeia — tudo se oferece aos viajantes a preços acessíveis, mesmo à bolsa do condutor de omnibus, da secretária de escritório, do operário de fábrica e da empregada nas casas de modas. Os preços das passagens quase não aumentaram em comparação com os do ano passado; as passagens de avião até baixaram. Com mais sistema e mais hotéis disponíveis podem as grandes empresas de viagens aproveitar melhor os aviões fretados e vender os bilhetes mais baratos. Uma agência de viagens conseguiu desenvolver um serviço contínuo de viagens aéreas entre Francfort e Beirute, com modernos aviões a jacto; existem carreiras aéreas todos os dias e quase todas as horas para certos centros de férias, como Maiorca. Uma viagem por mar também é, agora, mais apreciada. Os cruzeiros de férias já se encontram vendidos quase por completo neste momento. Milhares de alemães procuram sossego e repouso no mar alto, e isso não só em navios com música como também em cargueiros e navios do tipo turístico. De resto, não há cantinho no mundo que não seja procurado pelos engenhosos organizadores alemães de viagens.

Apesar do «boom» das viagens a preços globais, a maior parte dos turistas continua viajando de automóvel. Calcula-se que três milhões de letras «D» (inicial de Deutschland — Alemanha) pretas sobre fundo branco na traseira dos automóveis vão atravessar as fronteiras este ano. Julho e Agosto são os meses do ano nos quais os que ficam em casa têm mais facilidade de arrumar o seu carro num parque de estacionamento.

HERBERT FRICKE

Sugestão do «Jornal do Algarve» atendida pela Direcção de Estradas do Distrito

(Conclusão da 1.ª página)

utentes das estradas todos os benefícios delas resultantes, foi com bastante agrado que apreciei a sugestão apresentada no jornal da múi digna direcção de V...., data- do de 30 de Abril findo.

Apraz-me comunicar a V.... que todas as placas pretendidas foram colocadas.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.... os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Engenheiro Director,

António Rodrigues Pinelo

O nosso melhor agradecimento ao sr. eng. António Rodrigues Pinelo é manifestarmos a nossa pena por nem todos os organismos ao serviço do público, portanto do País, terem à sua frente pessoas da envergadura técnica e da prestabilidade do nosso ilustre director de estradas. Se tal se desse, tudo isto correria noutro nível.

Compra-se

directamente ao proprietário

Vila ubicada entre Quarteira e Carvoeiro, c/ sala de estar ampla, dois quartos, duas casas de banho, cozinha, terraço e garagem.

Com área não superior a 1.300 m², electricidade, água e esgotos.

Resposta a este jornal ao n.º 7.702.

verão indicar um entre eles que os represente perante a sociedade.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo os casos para os quais a lei prescreva outra forma de convocação.

9.º

Os lucros, líquidos de todas as despesas sociais e depois de deduzida a percentagem legal mínima para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios proporcionalmente às suas quotas.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 11 de Maio de 1966.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Lúisa Simões Costa

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC



desde
3.550\$

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

30 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

**ELECTRIFICADORA
DO SUL**
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

**CENTRO COMERCIAL
DE COMBUSTÍVEIS, LDA.**
(STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTONÍO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

As festas cívicas em honra de S. João Baptista, em Almada, foram adiadas para Agosto, quando da inauguração da ponte sobre o Tejo

Está a Câmara Municipal de Almada elaborando um programa festivo para os dias 5 a 11 do próximo mês, a fim de exteriorizar a alegria da sua população pela importância que a inauguração da ponte sobre o Tejo vai conferir a toda a margem Sul.

Além de vistosas ornamentações e concertos por afamadas bandas de música, será lançado entre os montes do Santuário de Cristo-Rei e o Forte de Almada um surpreendente fogo de artifício com a duração de 45 minutos, expressamente confeccionado por quatro das melhores firmas pirotécnicas do Norte de Portugal.

Por tais razões as tradicionais festas cívicas e religiosas em honra de S. João Baptista limitaram-se este ano, a concertos públicos pelas bandas das Sociedades União Artística Piedense, da In-crível e Academia Almadense e às habituais procissões.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Serviços Médico-Sociais
Federação de Caixas de Previdência

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 30 dias, com início em 16 de Junho de 1966, para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Lagos, devendo a documentação ser entregue na sede, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 15 de Julho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida sede e na Delegação aludida.

Lisboa, 7 de Junho de 1966

A DIRECÇÃO

Aumento de tráfego da TAP

Nos primeiros quatro meses deste ano o tráfego da TAP cifrou-se no transporte de 109.797 passageiros; 744.286 quilos de carga e 371.898 quilos do correio, o que corresponde a um aumento relativamente ao mesmo período do ano anterior de, respectivamente, 25, 39 e 6 por cento.

No primeiro trimestre deste ano o movimento do aeroporto de Faro foi o seguinte: aviões entrados, 61, dos quais dois estrangeiros; passageiros embarcados, 2.287 e desembarcados, 2.468; mercadorias carregadas, 238 quilos e descarregadas, 4.367; correio, 72 quilos.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedford, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedford s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 - Rua do Alvíto, n.º 83 - LISBOA.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

VIAGENS para a AUSTRÁLIA



Em
viagem de
negócios
OU
turismo

P & O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:
Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Cantinho de S. Brás...

Terrorismo feminino

QUEM havia de dizer que em S. Brás de Alportel, existem mulheres na plenitude da sua mocidade, mães de filhos, a praticar autêntico terrorismo moral sobre determinadas pessoas? Por incrível que pareça, é absurda realidade que acontece com, provocante insistência e cujo desfecho estamos longe de prever, pois a própria intervenção da autoridade, não anula totalmente esta situação. Um insólito desafio à moral e aos tradicionais bons costumes, e à própria autoridade constituída.

Para a «actuação» dar os resultados práticamente estudados, a «causa» desenvolve-se na presença de filhinhos de tenra idade, anjinhos de Deus, a quem dirigem palavras obscenas, precisamente em frente da porta da vítima seleccionada. A verborreia venenosa, embora dirigida às inocentes criancinhas, como medida de precaução, não vá o diabo tecê-las — tem o alvo directo a dois passos de distância. . . As pessoas perseguidas, de preferência as de constituição nervosa, são massacradas, numa obsessão algo inacreditável, imponente, em estilo de jogo de xadrez, mórbido, doentio! Quanto mais a roleta da vida lhes depara terríveis provações, por misteriosos designios do destino, maior é o encarniçamento, descarregando com voluptuoso prazer sobre inocentes pessoas as vândulas do seu vocabulário, cujas palavras certos homens têm vergonha de proferir. Nem os sagrados deveres de esposas dedicadas, nem a santidade que o próprio nome de mãe envolve, nada faz cessar tão perigosa actividade, contrária às eternas e imutáveis leis da moral que regem a nossa sociedade cristã.

Brada aos céus como é possível semelhante culto pela sinistra mania da perseguição em jovens mães na flor da sua juventude. Perdendo o seu precioso tempo à caça de senhoras de temperamento nervoso e de velhos inválidos, doentes crónicos, na casa dos setenta anos, «mimossem-nos» com palavras que fazem corar as pedras da calçada. Enquanto deviam educar os seus filhos e dedicarem o seu tempo ao lar e aos problemas da vida, colaborando em obras de caridade e amor pelos seus semelhantes, divina faceta que detinha que a mulher minorando o sofrimento alheio em actos, palavras e gestos, andam nesta doída perseguição, com rancoroso prazer. Só pessoas de péssima formação moral assim procedem, ou doentes mentais, e neste caso dignos de serem «mimossem-nos» pelo seu mísero estado. Pacíficos e laboriosos cidadãos, cum-

pridores dos seus direitos e dos seus deveres obedecendo aos preceitos socialmente estabelecidos, não podem estar à mercê da fúria mental de doentes deste género, com a psicose da perseguição. Neste livre país cada um de nós é responsável pelos seus actos públicos ou privados. Assista-se e interene-se em casos de saúde para o tratamento adequado pessoas, que dão indícios de alienação mental. Actuando assim as pessoas deste temperamento, preferindo na via pública, junto de crianças e jovens, os mais inconvenientes palavrões e ainda provocando sistematicamente quem está nas suas casas a trabalhar honestamente, é terrorismo moderno, tanto mais bárbaro e inextinguível quanto é certo incide sobre pessoas de idoneidade insuspeita.

Então já não nos comove, e já não se respeita a velhice de cabelos grisalhos, a lutar com as suas dores físicas e morais, e os seus problemas domésticos? Não basta o tormento das suas infelidades, ainda por cima têm de suportar insolências estúpidas em deliberada provocação?

Estes factos que assumem especial gravidade verificam-se continuamente em determinada zona da vila. Se os mesmos não terminarem totalmente procuraremos expor às instâncias superiores os seus efeitos perniciosos, que visam à desmoralização e ao amolecimento de pessoas de carácter íntegro no seio da sociedade em que vivemos.

Quando a mulher se afasta voluntariamente de Deus e da religião, o espírito embrutece, a maldade campeia, e os frutos são estas misérias que acabamos de relatar. Os sagrados direitos humanos não podem estar à mercê de abortos desta natureza. Para doentes mentais há casas especializadas, de cura e repouso. Para os que conscientemente provocam a maldade, existem as leis que regulam as relações sociais dentro do respeito e da dignidade humana. Que se cumpram e sem demora!

F. CLARA NEVES

Máquinas

Para assar frangos na brasa ou em churrasco, o melhor que se fabrica, vende Manuel Dias Rato, Rua Sebastião Teles, 23 — Telef. 23568 — Faro.

Eng. Laginha Serafim

O nosso comprovinciano sr. eng. Joaquim Laginha Serafim, cuja competência e conhecimentos sobre barragens lhe granjearam merecido prestígio internacional, deslocou-se a convite da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica do Brasil ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte, a fim de tomar parte na 34.ª Reunião Executiva da Comissão Internacional de Grandes Barragens. Naquelas importantes cidades o eng. Laginha Serafim preferiu lições sobre matéria da sua especialidade, nas quais se patenteou o valor do ilustre louletano.

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI



Bauknecht

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

Electrigar PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

Loulé... em retrato

A dimensão da superstição

LEMBRO-ME daquele tempo em que o dia 23 de Junho, a espera de S. João, era um dos mais animados e festivos, assinalado pela caravana de carros, carrinhas e trens da gente da serra e dos arredores que passava, rumo a Quarteira, em cata do místico banho de S. João. E, a cavalo, em burros, machos e muletas aos pares, como nas bicicletas a motor se faz hoje. Só com a diferença de que nos animais a posição do casal era mais composta que hoje porque o homem montava como homem e a mulher montava com as duas pernas para o mesmo lado. Na bicicleta a motor a mulher e o homem montam já ambos, com as pernas no mesmo sentido...

cores corporais» como se diz em gíria publicitária. Mas o mérito da «lavagem geral», à meia noite, acabou. Mesmo porque quem manda hoje são as moças e os moços. As mães e os papás que vão para a cama que «a gente não se perde». E os pais, coitados, encorajados de não estarem em dia com a praxe do convívio moderno, escondem-se nos velhos aforismos: «Lá isso é verdade, ninguém se come, sem se deixar comer»...

Este aparte, não invalida a minha recordação do «pagode» que representava naqueles tempos a corrida para o mar, para o banho «santos», que afinal não tinha qualquer fundamento litúrgico e era apenas uma festa pagã a que a tradição ou melhor a superstição dava um sabor de regra ou preceito místico a que se considerava «pecados», faltar. Desapareceu hoje a parte colorida da caravana, substituída na graça, singularidade e arte dos carros ornamentados com verdura, folhas de palmeira, tufo de alecrim e de urze, pelos transportes colectivos, pelos automóveis, furgonetas e motorizadas, na sua crua mecânica e barulhenta que passam velozes e não têm nem a graça, nem a singularidade, nem a sequência, nem a continuidade de aqueles combóios de tracção animal. Mas não morreu a tradição do banho santo e quer em Quarteira, quer na Fonte Santa, a afluência até aumentou.

De madrugada os velhotes e os casais mais acomodados ou mais conformistas querem acordar as moças e moços quase à hora a que eles estafados entraram no primeiro sono e vá de sacudi-los: «Alevantem-se! vamos pró banhos!» — Qual banho nem meio banho! o banho toma a gente lá pró meio dia... Quem se lembra agora de tomar banho e esta hora! olhe! e se não tomarmos o banho de S. João, logo tomamos no alquidar, lá em casa.

A lenda e os preceitos recomendados então, é que foram atraídos na forma, ordem e processo, adaptados agora a convenções atinentes a uma afluência mais organizada e mais modernamente especulativa. A praia, também nesse tempo, infinitamente maior, permitia a sua utilização em pensamento residencial e o estacionamento dos carros consistia o albitre das gentes em camas de esteiras de tabua improvisadas sob o leito e na parte de cima, em tipo de «tarimbaz» com os descansos da rabicha entalados na areia. Ao lado, as muletas com as golpeias atalhadas de palha comunicavam aquele sistema hoteleiro primitivo pois tinham licença de defecar ao lado dos donos que, talvez apreciassem ou rissem de alguns salpicos fisiológicos: Dos cheiros não, porque a isso todos estavam habituados ou todos cheiravam mal. Mas a virtude estava em que alguns mais influentes do sítio levavam candeeiros e gasómetros e a luz destes, se formava um clã da gente do sítio, ou do parente ou compadre que se aglomerava na «tenda» do lavrador ou «tios» mais afamados e os preceitos eram ditados pelo «curandeiro» ou pessoa mais conhecida ou mais entendida nos preceitos. Afinal, para quase todos, o banho era a limpeza geral do ano...

Ao bater da meia noite, o grupo envergando trajes menores — um ou outro já aparecia com aquelas opas de riscas que tapavam o corpo dos pés à cabeça — todos de mão dada, iam cumprir o ritual e os gritos e saltos e guinchos, constituíam para a «malta da vila» um espectáculo de rara beleza, sobretudo, se a lua clara, aparecia a animar o quadro na inscrição de uma alta cidade, de uma canisa de dormir que fugia do corpo ao contacto da onda...

Hoje o preceito do banho da meia noite quase que acabou e passou a ser o banho da manhã, de madrugada. Aquela colorida do arraial na praia está substituído pelos quartos, armazéns, baúças que a maldade humana explora à razão de «dez paus» por cabeça. As moças vão para os banhos e por volta da meia noite, transudam a suor que é uma delícia, embora muitas já tragam no saco a tircóla, desodorizantes e sabonetes para amenizar os

Publicações

«Focus - Enciclopédia Internacional»

Estão publicados os fascículos n.º 29 e 30, que completam o 2.º volume, da «Focus — Enciclopédia Internacional», editada pela Livraria Sá da Costa. Entre outros, figuram nos dois fascículos os temas: França (geografia, arte e literatura), Franciscanos, Francisco de Assis, Francisco Franco, João Franco, Franklin Benjamin, Franquismo, Frente Popular, Freud, Fricção, Fruticultura, Fungão, Funchal, Funcionalismo, Fundão, Fungos, Futebol, Gado, Gargarine, Gaivota, Galeno, Galileu, Vasco da Gama, Gametogénese, Gandhi, Garibaldi, Garrett, Gás, Gasolina, Gastrópodes, Gato, De Gaulle, Gé, Genealogia da Casa Real Portuguesa, Genebra, Genocídio, Geodesia, Geopolítica, Geometria, Geração, Gerze, Gesta, Gestapo, Ghana, Gibraltar, Gide, Ginásio Clube Português, Giorgione, Girosópio, Glaciário, Glândulas, Goethe, Goiás, Golfo, Teixeira Gomes, Azevedo Gomes, Rui Luís Gomes, Gonçalo de Lagos, Góngora, Máximo Gorki, Gótica.

«O Tempo e o Modo»

Chegou-nos o n.º 37, correspondente a Abril, desta revista, que além da crítica de noticiário e de artes e letras contém diversos depoimentos sobre o III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa e insere colaboração de Jean-Pierre Demoulin, Virgílio Ferreira, António Alcázar Baptista, Jean-Marie Domenach; João Bénard da Costa, Rui Grácio, Vasco Miranda, Fernando Namora, Alberto Seixas Santos, António-Pedro Vasconcelos, Duarte Nunes Simões, João César Monteiro, João Paes, José Maria Torre do Valle e Nuno de Bragança.

Atum

Salgado vende Eugénio Mendes, Avenida da República, junto ao Mercado do Peixe-Vila Real de Santo António.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos Resultados da última série (a 22.ª)

Entre todos os concorrentes que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram sorteados os seguintes prémios, que assim couberam:

1.º — UM ROBE DE NYLON, acolchoado, no valor de 120\$00, António Camilo dos Santos, Rua Anchieta, 5-4.º esq., Lisboa; 2.º — 3,50 METROS DE SEDA, no valor de 52\$00, Fátima Maria Fernandes Dias, Rua Sidónio Pais, 15-B, Funchal; 3.º — UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 45\$00, Laura de Jesus Pombal, Alcaide; 4.º — UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35\$00, João Luís Nascimento Fernandes, Caminho do Monte, 26, Funchal e 5.º — DOZE PANOS DE COZINHA, no valor de 30\$00, Rogério A. A. Correia, Travessa Chão de Loba, 9, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados entre os concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados:

1.º, Eida M. Mendes, Beco do Lanço, 20, Funchal; 2.º, Maria Isaura Vieira, Banda de Alem, Machico (Madeira); 3.º, Maria da Piedade dos Santos Faria, Avenida Marechal Carmona, 59-2.º, Castelo Branco; 4.º, Isabel Rita Salvador, Rua de Entre Campos, 24 rés-do-chão, dt.º, Lisboa e 5.º, Ilda Silveira, Rue de la Rouge, Besançon, Dobs, França.

Soluções desta série — Bandeira n.º 112 — África do Sul — vermelho, branco e azul; Bandeira n.º 113 — Tunísia — fundo vermelho, círculo de fundo branco com meia lua e estrela a vermelho, Bandeira n.º 114 — Nações Unidas — fundo azul, desenho a branco e azul também.



SOQUETES MOUSSE NYLON

FATOS BANHO LASTEX PARA SENHORA 65\$

CALÇÕES BANHO XADREZ PARA HOMEM 15\$

Agora a preço espampanante 2\$90

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

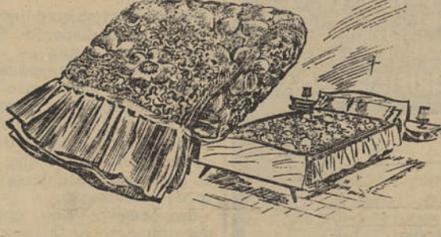
PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

EDREDONS



Acolchoados, double face, com bordados, são um encanto!

245\$00

O NOSSO CORREIO

Lista das correspondências que recebemos sem nomes ou moradas, vindas de: Setúbal (3); Cercal do Alentejo (2); Aljezur (1); Faro; Funchal (5); Terrugem (Elvas); Santiago do Cacem; Viana do Alentejo e Evmos. A todos quantos residam nestas localidades, que nos tenham escrito e nada tenham recebido em resposta, agradecemos que voltem a escrever, mas desta vez não esquecendo indicar nomes e moradas completos.

Brindes para Todos — É verdade, está a obter grande sucesso a distribuição de úteis brindes em plástico, porquanto na verdade a gama de artigos escolhidos para atribuir em todas as encomendas que nos sejam pedidas, foi realmente do agrado de todos.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras, na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

Música em Faro Uma noite inesquecível

Nunca como nessa noite senti tanta mágoa de não possuir o talento desse maravilhoso adjectivista que foi o autor de «Agosto Azul» para poder traduzir toda a beleza e emoção que vivi, nas asas do sonho e da fantasia e que me proporcionou a já brilhante e jovem pianista algarvia Maria Eduarda Pires no inesquecível concerto que nos ofereceu no salão de festas do Hotel Eva.

Quando as manifestações de tal natureza escasseiam pela nossa terra, numa época em que se assimila — e mal — todos os sons que electrónicamente se produzem lá por fora rotulados dos mais disparatados nomes, sabe bem ver num salão onde mais de trezentas pessoas com devoção assistiam à audição, sabe bem ver, dizíamos, muita gente jovem a dizer-nos que a nossa mocidade ainda não perdeu o bom gosto, ainda gosta da música viva, tem marcada preferência pelas coisas do espírito e apenas será muitas vezes arrastada pela carência de manifestações artísticas de elevado nível.

Não é, porém, nosso intuito tecer tais considerandos. Apenas pôr em evidência, que também uma jovem, talentosa, algarvia e farese quis oferecer à sua cidade o seu primeiro recital fora das actividades do Conservatório. Eleito o programa, com raro sentido de equilíbrio, passaram-se assim duas horas deliciosas em convívio com os nomes maiores da música clássica. E que pena, como de resto o faria sentir o sr. dr. Joaquim Magalhães, não existir na nossa cidade um auditório dos autênticos para mais exactamente se poder apreciar todo o sentido interpretativo da nossa comprovinciana. Já faz falta, é inegável e com ele nos fazemos eco na esperança de que as nossas apagadas vozes cheguem a quem possa

dar solução. A música, mesmo a clássica, também é uma exigência do turismo.

Como vedes, caros leitores, é manifesta a nossa fragilidade para testemunhar com os termos exactos o que foi o extraordinário êxito da pianista Maria Eduarda Pires. Também nos não ajuda a condição de leigos, mas sem tecnicismos de linguagem, podemos afirmar que o recital constituiu para quantos tiveram a felicidade de estar presentes, uma noite inesquecível. Abriu-se um crédito a Maria Eduarda Pires. O crédito de um êxito que estamos absolutamente certos se irá avolumando. Um novo valor surge no panorama artístico do Algarve, por isso todos estamos de parabéns.

ENARNAÇÃO VIEGAS

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 15 às 19 horas, de 21 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou nova Operação «Stop», para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, um em Vila Real de Santo António, um em Tavira, um em Loulé e um em Silves, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 1.201; não automóveis, 1.226. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 18; falta de licenças de condução de veículos, 4; excesso de lotação em velocípedes, 1; falta de chapa de nome e residência, 1; falta do dispositivo silencioso em velocípedes, 4.

Balanças

automáticas e semi-aut. novas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, COR-GEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA



FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649 PORTO

ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90 TELEFONE P. P. C. 44172/3/4 PORTO



AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Os povos do leste algarvio e alentejano confiam no sr. ministro das Comunicações e no Governo

(Conclusão da 1.ª página)

que abastecia a indústria de conservas do Algarve passou a ser descarregada em parte em Setúbal, as conservas de peixe em parte também têm que ser carregadas em Setúbal ou Lisboa e o entreposto de toros de eucalipto que funcionava no referido porto teve que ser transferido para Setúbal, com o consequente agravamento do preço dos transportes em camionetas. Ainda grande parte da palha que aos milhares de toneladas saía pelo porto algarvio destinada às Canárias passou a ser manuseada em Setúbal, com prejuízo naturalmente das lavouras algarvias e do Baixo Alentejo. Circunstâncias semelhantes afectam as importações de adubos, combustíveis e materiais para a indústria de conservas e as exportações de sal, mármore, cortiça, conservas de peixe, frutos secos e muitos outros produtos que representaram, em 1964, 125.069 toneladas de mercadorias saídas, no valor de 84.758.480\$60 e 8.303 toneladas de mercadorias importadas, no montante de 36.439.677\$00, tendo sido utilizados nesta movimentação comercial 253 navios.

Um porto ameaçado de decadência

No mesmo ano as vendas de peixe nas lotas de Vila Real de Santo António atingiram 61 mil contos, tendo-se o referido porto classificado em valor da pesca como o terceiro do País das espécies de sardinha e biqueirão, das quais foram transaccionados 9.559.146 quilos que atingiram na lota o valor de 59.919.193\$00, obtendo-se o preço médio por quilo de 6\$27, sensivelmente o dobro do valor registado em todas as outras lotas do País. Só de impostos para o Estado e Município foram pagos deste volume de pesca 8.384.541\$20, não se incluindo as contribuições pagas aos organismos de pesca e a outras entidades e que ascendem também a um volume importante de dinheiro. No que respeita às contribuições predial e industrial pagou o concelho de Vila Real de Santo António em 1963 a importância de 3.696.715\$00, podendo-se computar o total anual dos encargos tributários do concelho de Vila Real de Santo António em cerca de 15 mil contos por ano e 150 mil contos em cada década. Os três outros concelhos mais directamente servidos pelo porto (Castro Marim, Alcoutim e Mértola) pagam também, especialmente o último, volumosas contribuições.

Devido ao estado actual da barra, são já muito importantes os prejuízos sofridos pelos quatro concelhos. Praticamente quase cessou o movimento portuário no Guadiana e a lavoura, que começava a fazer grandes plantações de eucaliptos para exportação, viu-se frustrada nessa próxima fonte de rendimento. Igualmente suspenderam as suas visitas a Vila Real de Santo António os navios que fazem o tráfego entre este porto e os arquipélagos da Madeira e Açores para onde conduzem milhares de toneladas de sal e outras mercadorias. Por tal motivo fábricas de conser-

vas de peixe de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial são prejudicadas no abastecimento de sal e de outros materiais para a sua laboração, igualmente lutando com encarecimento de sal a indústria de preparação de carnes.

As traineiras, que ali afluem de toda a costa, têm que aguardar maré para entrar no porto, com prejuízo da qualidade do pescado e risco de segurança, em dias de mau tempo, de muitas centenas de pescadores.

Por falta de calado da barra não se podem ainda receber navios estrangeiros com excursionistas interessados em visitarem o Algarve visto os calados fornecidos pelos pilotos às empresas armadoras não permitirem o acesso dos paquetes e a sua atracação ao magnífico cais comercial de Vila Real de Santo António, considerado um dos mais bem construídos do País.

A valorização turística precisa ser defendida

Vão começar na outra banda do Guadiana as grandiosas obras de valorização turística de Canela, Ponta del Moral, Isla Cristina e La Antilla que com as praias de Monte Gordo, Alagoa, no concelho de Castro Marim e Manta Rota, constituirão um ponto de atracção balnear-turística mundial ao qual afluirão, se se abrir o projectado novo canal da barra, apreciável número de navios de excursionistas, com vantagens económicas para as regiões andaluza e algarvia e consequentemente para o País.

Há ainda a considerar que se estabeleceram recentemente em Vila Real de Santo António e no concelho de Mértola importantes estaleiros para fabrico de navios de ferro, de plástico e de madeira, a maior parte dos quais barcos de recreio destinados a exportação, indústria esta que morrerá se não

se tomarem as providências imediatas que o valor das actividades do estuário do Guadiana exige.

Enfim, é desolador o panorama que nos oferece o que foi um dos maiores portos do Continente, com as consequências inerentes à economia do Leste algarvio e do Baixo Alentejo, este em transe de valorização com a instalação na Mina de S. Domingos das indústrias de mármore e têxtil e a montagem de indústrias agrícolas transformadoras nas zonas dos futuros regadios.

E não vale a pena continuarmos a pincelar o quadro com tintas mais escuras, lembrando os efeitos de carácter social que esta situação está a provocar.

O oportuno será sugerir remédios e ajudar o Governo na solução do delicado problema. Uma das medidas e mais urgentes a adoptar será o recriar-se a Junta Autónoma do porto, conferindo-lhe a autonomia de que carece para poder cumprir a sua valiosíssima missão. Ligado como está a um grupo de portos que têm os seus problemas próprios e com os quais nada tem de comum, a sua situação só se tem agravado, empobrecendo-se nos seus rendimentos e arruinando-se na sua conservação. Os seus interesses são os dos portos do Guadiana — Alcoutim, Pomarão e Mértola, partilhando em grande medida das actividades do Baixo Alentejo.

A vantagem do restabelecimento da Junta Autónoma

A presença «in situ» de um organismo administrador e zelador teria tantas vantagens no progresso portuário do Leste algarvio-alentejano, que nos dispensamos de as referir, tão evidentes elas são. Estamos em crer, e isto sem minimizar a acção do actual organismo, que com uma Junta «in loco» nunca o porto teria chegado ao estado em que se encontra e ter-se-iam evitado atritos e rivalidades que não aproveitam a ninguém.

O porto tem rendimentos suficientes para dispor de administração própria e não se compreende que portos incomparavelmente inferiores em movimento como são, por exemplo, os de Viana do Castelo e Figueira da Foz, disponham de Juntas Autónomas e o de Vila Real de Santo António tenha sido privado dessa regalia e desse instrumento de valorização.

Impõe-se portanto que se pratique um acto de justiça e de bom aproveitamento do património nacional, restaurando-se a Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António ou dos Portos do Guadiana. De resto esta medida está legalmente facilitada pelo Decreto-Lei n.º 37.754, de Fevereiro de 1950, que prevê a criação de novas Juntas ou a autonomia técnica e administrativa de portos que estejam sob administração de qualquer Junta Autónoma.

Pode portanto o sr. ministro das Comunicações, o Governo, adoptar a medida que mais urgentemente se impõe para melhor defesa e mais eficiência dos portos do Guadiana — o restabelecimento da Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António.

Quatro concelhos, muitos milhares de pessoas, uma economia industrial, piscatória e agrícola que se cifra sem exagero nalguns milhões de contos, ficam a aguardar mais uma medida salutar do Governo em favor do património nacional.

Nós confiamos!

Terminam amanhã em Faro as festas da Casa dos Rapazes

Todos os anos, durante o mês de Junho, a cidade de Faro acolhe na aprazível Alameda João de Deus milhares de visitantes atraídos pelas festas que ali se realizam. Têm sido elas promovidas pela benemérita Casa dos Rapazes, instituição que pelo seu cunho e admirável obra realizada merece o carinho e apoio de todos os algarvios. Graças a estas organizações que tanto esforço têm exigido aos homens de bem que têm sobre os ombros a responsabilidade de dirigir a Casa dos Rapazes, obtiveram-se os fundos necessários ao início dos trabalhos de edificação da sede-social, lar condigno para a quase centena e meia de jovens que têm na Casa dos Rapazes a sua casa. No domingo, o espectáculo foi dedicado à música da vaga nova, actuando a simpática Antónia Tonicha e «Os Chinchillas». Na quarta-feira, dia de S. Pedro, houve completíssimo espectáculo actuando o consagrado cantor Tony de Matos e a apreciada Fernanda Diniz, e de novo, a pedido, Fernando Ribeiro com seu acordeão electrónico.

Esta noite, dois dos maiores êxitos do momento estarão presentes na Alameda João de Deus: Artur Garcia e o Trio Guadiana. O primeiro é dos nossos melhores cantores, aliado a admiráveis qualidades contagiante jovialidade. O Trio Guadiana, guindou-se pelos próprios méritos em poucos meses, a destacada posição.

As festas encerram amanhã exibindo-se a sempre e justamente aplaudida Helena Tavares, e uma jovem que foi um sucesso na sua primeira apresentação na T. V. — Lenita Gentil. Como todas as noites haverá música para dançar. A reserva de mesas pode ser feita na Comissão Municipal de Turismo (Rua Ivens, telef. 22294), até às 19 horas ou a sua aquisição na própria Alameda antes dos espectáculos.

Prédio Vende-se

Na Avenida 5 de Outubro, constando de rés/chão e primeiro andar, com os números 132-134-136 em Olhão. Tratar com Joaquim Mendonça Ramires - Rua 3.ª, Avenida Bernardino da Silva — Olhão.

Manuel Hilário de Oliveira expõe em Albufeira

Por várias vezes nos temos referido à obra artística do jovem pintor Manuel Hilário de Oliveira, há alguns anos radicado no Algarve. Os seus progressos têm sido evidentes e fiel a um princípio de classicismo, tem trilhado o caminho da ascensão neste difícil campo da arte. Tem a provincia sulina, cuja luz e encantos cativaram o artista, servido de motivo aos seus óleos e aguarelas.

Manuel de Oliveira abriu ontem mais uma exposição e desta vez no Hotel Sol e Mar, em Albufeira. Num dos salões daquela magnífica unidade, que tanto prestígio o Algarve encontram-se expostas as últimas criações deste cultor da arte, que à própria arte se devotou inteiramente. Depara-se assim o ensejo, não só aos residentes em Albufeira, como a quantos ali se encontram veraneando, de contactar com a pintura de Manuel Hilário de Oliveira. — L.

Prédio

Vende-se em Faro, bem localizado, Rua S. Luís, próximo ao Mercado.

Tratar na mesma rua, n.º 36 — FARO.

Pescador desaparecido

De bordo do barco «Lunda», de Olhão, que se dedica à pesca do tresmalho e quando se encontrava entre Sagres e S. Vicente desapareceu o pescador sr. João António Messias, de 32 anos, casado, natural da Fuseta.

A despeito das buscas efectuadas o corpo não foi encontrado. Deixa dois filhos de tenra idade.

Máquinas de Escrever

Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Vende-se

Toldos e barracas para duchas assim como o restante material pertencente a uma zona de banhos, situada na Praia de Monte Gordo e ainda um bar. Trata o próprio na referida zona, frente ao Parque de Campismo.

Clube de Vela de Lagos

Aceitam-se propostas para a exploração dos seus serviços de BAR e BOITE, de acordo com as condições afixadas no Clube.



Residencial CONDADO

QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

Telef. 22081/2

DEFENDA A SAÚDE!
— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

FACTOS E IMAGENS

Tourada em Santarém

A FAMA de «El Corobés», a curiosidade de ver como era uma Feira Nacional da Agricultura e o interesse em apreciar alguns ranchos folclóricos de nomeada, levaram-nos há dois domingos a Santarém, em jornada que, embora nos não houvesse completado os propósitos, não deixou de satisfazer-nos. Santarém, capital do Ribatejo, é cidade bonita, alegre, arejada e mais bonita se pós para receber os seus convidados. A feira era um cartaz vivo, gritante, colorido, com muitas coisas para observar e nela, além do que estava naturalmente à mostra, assistimos à parada da máquina agrícola, digna de ser vista, mesmo por quem nada percebeisse do ramo.

Depois da parada dirigimo-nos à grande praça de touros, a segunda da Europa, segundo nos informaram, com seus quinze mil lugares, procurando adquirir a senha de entrada num dos quiosques que a rodeavam. Pessoa do campo, que nos antecedia na compra, pasmou, ao ser-lhe indicado o custo dos bilhetes mais baratos na altura ali disponíveis: oitenta e oito escudos. Desatou o homem a perguntar que corrida era aquela, se os toureiros também eram de carne e osso como os outros e então por que teria de pagar-se tanto dinheiro por uma simples corrida de touros. Por fim, deu meia volta e perdeu-se entre a multidão.

Já na praça que, talvez pela carestia antes referida, não atingiu três quartas partes da lotação, sentamo-nos junto a dois casais de franceses, gente modesta que nunca vira uma tourada, tendo próximo cerca de uma dúzia de ingleses, já conhecedores das características da festa brava. Mesmo não cheio, o recinto oferecia aspecto imponente, nos seus dois sectores abarrotado. E a festa começou, em duas séries, primeiro as cortêsias, depois as habilidades dos cavaleiros, a seguir a coragem suicida dos forçados e por último a técnica dos «espadas», José Júlio e por fim Manuel Benitez. Terão os leitores tomado conhecimento dos pormenores da corrida, através dos jornais e da RTP, o que nos dispensa de os abordar. Esta, na primeira série, foi das boas do género, afora alguns deslizes dos cavaleiros, forçados e dos próprios touros, alguns por demais mansos. Na segunda sé-

rie, um dos touros quebrou um chifre contra o redondel e o director da corrida achou que a fera não deveria ser pegada pelos forçados. Queriam estes mostrar o destemor e recalcitraram contra a decisão, gerando-se bronca que atrasaria meia hora o fecho da festa. Levaram os forçados a melhor, mas não obtiveram o favor do público, que viu o risco e o desinteresse de uma pega em bicho «coxo».

Arrefeceu, entretanto, e os nossos vizinhos franceses, muito expansivos nos aplausos, debandaram, não querendo saber da segunda e última exibição de Benitez. O mesmo não fizeram os ingleses, que entregaram tudo o que eventualmente pudesse agasalhá-los e, comprimidos, para afastar o frio, assim se mantiveram até ao fim.

De novo José Júlio esteve bom e «El Corobés» electrizou os assistentes, que não perdiam, gulosos, um segundo sequer a sua actuação. Tinham-nos dito que o toureiro espanhol trabalhava apenas à base da valentia mas, pelo que vimos, já sabemos que assim não é. Ainda que frequentemente aconselhado por um dos seus «capinhas», o mais idoso e experiente dos componentes do seu grupo, foi autêntico e electrizante espectáculo, não só em coragem como na técnica evidenciada.

Concerto em Lisboa

Na véspera, sábado, havíamos ido ao Tivoli ouvir o último concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, comemorativo do seu 50.º aniversário. O concerto realizou-se de tarde, num dos intervalos da insossa pílula conhecida por «Música no Coração» e tinha a assistência umas escassas cem pessoas, na maioria ultrapassando os 60 anos, menos, talvez, que os componentes da orquestra. Música de Mozart, do dr. Ivo Cruz, que a regou e de César Frank, também não era relativamente barato, o concerto — 25\$00 um bilhete de plateia — mas a sua classe justificava mais interesse, traduzido em maior frequência. Que diferença entre o número de assistentes do concerto e os da tourada, ou entre os daquele e os do filme que citámos! E como classificá-la?

C. da R.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A sr.ª D. Nemesia da Assunção Lopes, telefonista de reserva, foi transferida a pedido, da CTF de Alcaíns para a rede de Faro, ocupando o último lugar na lista das reservas locais.

Para serventes na secretaria da CCE do Algarve, foram nomeados, a título transitório, os srs. António Valdemar da Conceição Sousa Cândido e Vitor Manuel Rosa de Deus.

Barco de enviada

Pronto para a faina c/ 11 metros quilha, equipado c/ motor diesel de 30 HP marca «Petter», vende-se.

Trata Rua do Comércio, 81 — Olhão — telef. 72142.

SECURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE

Liboa: Rua 12 Dezembro 101-102, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA, BEM SEGURO

A estrada de Barão de S. João porta aberta a desastres

LAGOS — Porque de há muito nos falavam no mau estado da estrada de Barão de S. João, resolvemos certificar-nos da razão que assistia aos prejuízos.

O que constatámos até próximo da escola de Monte Judeu é mais que suficiente para afirmarmos que a estrada é porta aberta para desastres. O automóvel em que o signatário efectuou a viagem, serpenteava continuamente para não ficar preso em algumas das covas que se deparam de tamanho tal, que se assemelham a sepulturas. Eram estradas de que os motoristas fogem decerto, recusando-se até, e com certa razão, a transportar doentes, visto que os seus doentes ficam depois de alguns minutos de trajeto.

O mal a avaliar por informações colhidas vem de longe, dos tempos em que as empresas que efectuaram os trabalhos da Avenida dos Descobrimentos e quebra mar, utilizaram tal estrada em serviço contínuo de camionetas, transportando as muitas toneladas de pedras empregadas em tais obras. As Câmaras de então não actuaram, o inverno findo foi rigoroso e, como a estrada em causa, serve as populações de Monte Judeu, Catalão e Barão de S. João, podendo, reparada que seja, vir a marcar sob o ponto de vista turístico pelo valor da mata junto a Barão de S. João, de estradas que a actual Câmara se não efectuou, venha a efectuar diligências no sentido de evitar descentamentos e prejuízos de toda a ordem.

OBRAS PREJUDICADAS PELO EGOÍSMO — Triste é referirmos que em Lagos surgem obras prejudicadas pelo egoísmo de alguns dos seus filhos, mas se tal é atentatório ao progresso social que se impõe, porque ocultá-lo? Temos acompanhado de perto o caso de obras na Rua Mendonça Pessanha, que o vulgo conhece por Rua do Saco, à qual não julgamos alheio o egoísmo de alguns lacobrigenses.

Por uma janela que, a avaliar pela voz do povo, foi aberta abusivamente e os detentores da mesma não autorizaram transferir pessoa de humilde condição teve de recorrer a novo projecto com prejuízo de ordem moral e material, dado que recorrer ao Tribunal para fazer valer direitos de propriedade, implicaria perda de tempo do que poderia, até ocasionar ruína de parede ou paredes descobertas para a obra inicialmente aprovada.

Pois, no acto da abertura dos caboucos para base da construção do segundo projecto aprovado, invocou-se fenda em determinada parede, de somenos importância e que, a avaliar pelo que constatamos, deve ser antiga, talvez com o fim de causar-se novo prejuízo a quem deseja construir.

Esqueceram decerto os que pretendem dificultar a obra de que ao pretender-se defender o que para o caso estava aconselhado se revelaram capazes de prescindir da janela em causa a troco de superfície comum a dois pisos do senhorio prejudicado, de cuja cedência importaria, praticamente, a inutilização da casa que habita e de mais dois inquilinos de humilde condição.

Não deveriam porém esquecer que o signatário colocando os interesses colectivos acima dos individuais e partidários, é incapaz de calar o que prejudique o progresso de Lagos, onde necessário se torna unânime no sentido de evitarmos desavenças, discussões e coisas que poderiam resolver-se desde que nos convencêssemos de deste mundo só levamos o bem que fazemos, e consequentemente as facilidades para que outros o espalham.

COISAS QUE DÃO AZO A REPARAÇÕES QUE NOS ENTRISTECEM — Lagos, a pérola do barlavento algarvio, como muitas vezes temos referido, foi, nos feriados recentes que pela ordem natural das coisas se sucederam, honrada com visitas de nacionalistas e estrangeiros e que nos levou a exclamar: Quer queiram quer não, «Lagos terá a sua hora», como alguém que nos superioriza em todos os sentidos, exclamou, talvez por imperativo de consciência, dado que a este canto abençoado por Deus, não foi alheio um movimento militar tendente a despertar a Nação para rumo que mais se adaptasse às leis e costumes dos nossos antepassados.

Para tal se alcançar há necessariamente que algo renovar, mas a indiferença de uns, comodismo de outros e desprezo da quase totalidade, cavam situações que nos sujeitam a reparos que entristecem de verdade.

Passamos pela Rua Marreiros Neto e turistas repararam que determinada construção avança com prejuízo da estética do Largo da Nora, como o povo diz, causa-nos pesar. Limitamo-nos a dizer que noutros locais existem prédios recuados com pesar e prejuízo dos proprietários e inestética dos arruamentos, e os nossos turistas encolhendo os ombros, mostram-se dispostos a ir mais além, Conduzimo-los para o arco de S. Gonçalo e aqui, depois de repararem no nicho que, felizmente, estava tratado ao contrário do que muitas vezes constatamos, ficaram bem dispostos; mais uns passos porém, e depara-se não só garagem privativa de camionetas a impedirem que se aprecie devidamente a arquitectura da entrada das portas do mar como, mais adiante, em direcção ao Chão Queimado, mais viaturas no lado junto aos canteiros do choroão, pilhas de caixas de madeira destinadas às operações de carga e descarga de peixe, que bem vistas as coisas, deviam ser arrecadadas em armazém. E, como se tudo isto não bastasse para afugentar os que nos preferem, aqui e ali manchas negras das salmouras que correm, pela ausência de cuidado dos que se servem do recinto, onde outrora existiu canteiro ajardinado; carência de instalações sanitárias que nos poupem a espectáculo vergonhosos, numa palavra ausência do que mais se impõe para fazermos bom turismo.

Recessos de irmos mais além, procuramos chamar a atenção dos nossos turistas para o panorama verdadeiramente belo que se desfruta do Chão Queimado, e estes, extasiados de verdade com tanta prodigalidade do Criador, despediram-se dizendo-nos: «Índitosa terra que tais filhos tem!»

AOS QUE SE AFRONTAM COM OS NOSSOS APONTAMENTOS — Porque apontamos no intuito de despertar para melhor penaliza-nos de verdade que pessoas que consideramos e são consideradas pela sociedade, se sintam afrontadas com o que na melhor das intenções esboçamos.

É frequente ouvirmos: estás a avançar demais, quem te previne amigo é. E nós que desejamos servir a grei sem prejuízo da lei, chegamos a invocar os princípios: «Não roubarás», «não matarás», «Amarás o teu próximo como a ti mesmo», que julgamos essenciais para o progresso social, que se impõe e procuramos seguir.

Os interlocutores apelam depois para a moral, como se nos tempos que decorrem esta seja apanágio de qualquer mísero mortal, e as conversações arrastam-se sem resultados concretos porque mesmo os que se dizem cristãos e frequentam assiduamente a igreja, se deixam embalar pelas cantigas dos seus patrões ou chefes de serviço, estando sempre prontos ao respectivo Amem, ainda que intimamente repudiem os seus pontos de vista. Vivemos assim um ambiente de tal modo irreal que referir verdades é, na maior parte dos casos, considerado crime. Não caminhamos pois, antes retrocedemos, e porque se impõe caminarmos, rogamos aos que se afrontam com os nossos apontamentos, que abstendam dos mesmos o respectivo autor e extraiam do seu conteúdo o que contemham de bom, repudiando, é claro, o que possam notar de mau (a perfeição não é deste mundo) mas sem azedume, sem rancor, porque onde o ódio prevalece nada de bom acontece.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Trespassa-se CASA PARA COMÉRCIO
na Rua Cons. Frederico Ramirez, 41, em Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 7.664.

Homenagem a um gerente bancário
No Hotel Monte Gordo, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. José Fernandes Leal, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António, o qual reuniu mais de meia centena de amigos do homenageado.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores, que enalteciram as elevadas qualidades morais e de trabalho do sr. José Fernandes Leal, que dentro em breve se retirará da actividade bancária.

«O NAVEGADOR»
O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

Festejos da Cidade de Faro

— Bela reparação da Orquestra Típica
— «O Lugre» — outro êxito do Grupo de Teatro do Círculo

Atingiram o seu final em 24 de Junho (feriado municipal) as festas promovidas pela Comissão de Turismo de Faro e que lograram alcançar grande êxito. Pode dizer-se que fecharam com chave de ouro, pois os dois últimos espectáculos perduraram por muito tempo na lembrança de todos. Desta feita a zona de festa foi a parte baixa, junto à doca, que há décadas teve a maior animação durante a quadra dos Santos Populares. No dia 23 registou-se ocorrência de particular significado para a cidade: o reaparecimento da Orquestra Típica de Faro. Iniciando a sua actividade em 1958, obteve então o maior sucesso. Após um interregno voltou a ressurgir em 1964 e exibindo-se em várias cidades alcançou merecidos aplausos. Dificuldades várias ditaram uma nova suspensão. Este e outros factos foram recordados em palavra plenas de entusiasmo pelo sr. João Pinto Dias Pires (um dos fundadores da Orquestra Típica), que fez com o brilho que lhe é peculiar a apresentação do espectáculo.

Recordou ainda a acção do seu regente maestro João Veiga e a sua dedicação à obra, manifestando o acrisolado entusiasmo dos componentes.

Referiu-se à acção dos seus dirigentes, em especial do rev. cónego Vieira Falé e sr. Manuel Gonçalves, e ao sr. major Vieira Branco (actual presidente da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa). Por fim teve merecidas palavras de apreço para o novo regente, maestro Sebastião Leiria, nosso estimado colaborador, um valor que o Algarve de há muito se habituou a admirar, admiração que envolve o maior respeito pelas suas qualidades.

A Orquestra Típica de Faro interpretou com grande classe, que deixa prever estarem-lhe reservados novos sucessos, os seguintes números: «O Pitoresco» (marcha do maestro João Veiga); «Corridinho de S. Brás» (popular); «Cancão à Linda cidade de Faro» (de António Neto Penha); «Chaminés Algarvias» (marcha do maestro João Veiga); «Almargalva» (corridinho de José Ferreira, pai); «Exaltação do Algarve» (marcha do maestro João Veiga); «Bailinho Serrenho» (do maestro Sebastião Leiria); «Leva, leva» (popular dos marítimos) e «Cantares Algarvios» (Rapsódia n.º 1 do maestro Sebastião Leiria). Em alguns números actuou como solista o conhecido tenor algarvio António Luz, que a todos deliciou pelo seu poder interpretativo. Foi autêntico êxito esta primeira apresentação da Orquestra Típica de Faro, mais um valor com que o Algarve passa a contar e que no final calorosas ovações premiaram. Seguiu-se uma sessão de fogo de artifício solto e aquático na doca.

No dia imediato muitas centenas de pessoas assistiram à representação da peça «O Lugre» numa embarcação surta na doca de abrigo. Foram intérpretes deste expressivo drama de Bernardo Santareno, os elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Já há alguns anos esta peça, cujo enredo se desenrola na fauna da pesca do bacalhau, focando a vida árdua e tantas vezes trágica dos pescadores, havia sido interpretada pelo mesmo Grupo. Difícil, separada de escolhos e para mais num cenário natural (a procura da verdade «esforços» tem sido uma constante do valioso elenco farense), veio demonstrar não só a mais que provada dedicação destes missionários da arte de Talma, como o valor que todos lhe reconhecem. Ofereceu o dr. Campos Coroa e sua equipa (porque não será de mais insistir que de uma verdadeira equipa se trata) uma bela noite de teatro.

Que dizer de «O Lugre»? Gostámos da representação num conjunto de bom nível interpretativo a impôr mesmo o clima de tragédia (quantas vezes coros nos fizeram pensar nas tragédias gregas!).

Sallentamos as interpretações de João Veríssimo (Ti João das Almas) e Féria Pavão (Albino), bem como a do jovem Carlos Miguel, que para todos foi uma revelação. Se outro motivo não houvesse (e tantos se registaram afinal) bastaria a extraordinária interpretação deste moço artista para assegurar o êxito duma noite. Os restantes papéis foram interpretados por: Anselmo Correia (Zé Sol); João Luís Beles (Zé Verde); Fernando Bento (Zé Espada); Eduardo Estrela (Tó Maria); Carlos Martins (capitão); Augusto Martins (imediatos); Dorilo Seruca (Cozinheiro «Zé Robalo»); Gilberto Santos (Manuel Cruz); Alberto Lourenço (Ti Manel Ova); José Matos (Zé Grilo); José Raimundo (Chico Petineta); Miguel Miguel (Ti Louvado); David Nobre (Florindo); T. Vairinhos (João Ramalhet); Anibal Mendes (Manel Bailão); Miguel Timoco (Manel Moco); António Loução (Cara Dura); Carlos Ferro (Zé Solha); Valtor Matos (Manel Rito); António Machado (Zé Polvo); Manuel Fernandes (Tolno Nazareno).

O apontamento cenográfico foi de João Reis, tendo o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrá orientado os múltiplos efeitos de luz e som. De árduo, extenuante e difícil trabalho do dr. Emílio Campos Coroa (director artístico, como se diz nos programas e alma maior, como nós preferimos) apenas nos cumpre um agradecimento por tudo o que tem feito e um pedido: que continue! — J. L.

Setecentos cancerólogos tomaram conhecimento de pesquisas sobre a possível existência do vírus do cancro

MUNIQUE — Não houve aplausos entusiastas e na discussão dos especialistas houve muitos «senões», «mas» e «esses». Não obstante, muitos dos 700 investigadores que a convite da Sociedade Alemã de Investigação Oncológica participaram no Congresso em Munique, designaram a comunicação do dr. Axel Georgii, de 35 anos, do Instituto Patológico da Universidade de Munique, do mais importante acontecimento do Congresso. O dr. Georgii falou perante os seus colegas sobre a importância dos vírus oncogénicos ou seja dos vírus capazes de produzir tumores cancerosos. Segundo as mais recentes investigações é muito provável que não só agentes estranhos, tais como alcatrão, as radiações, etc., produzam alterações das células de carácter canceroso, mas que em certos casos se possa contar com a acção de vírus ou de partículas semelhantes a vírus.

No último congresso da especialidade na Alemanha Ocidental, há três anos, o jovem investigador de Hanover, o dr. Hans Albrecht Nieper, defendera a tese de que o cancro pode muito bem ser produzido por um vírus, devendo-se admitir, neste caso, a possibilidade de contágio. No entanto, não havia ainda provas experimentais em apoio dessa tese. Entretanto realizaram-se em vários

laboratórios na Alemanha Ocidental experiências bem sucedidas com vírus oncogénicos em pequenos mamíferos e em macacos. O dr. Georgii comunicou em Munique a descoberta de quatro grupos diferentes de vírus oncogénicos em animais. Três desses vírus contêm o ácido nucleico DNS, só recentemente reconhecido como provável «portador de informações» nas células do organismo humano. Ao que parece, o ácido nucleico transmite características essenciais de geração para geração. É possível que o ácido nucleico transmita também vírus cancerígenos ou partículas de vírus.

O dr. Georgii conseguiu provar incontestavelmente por experiências com animais que um vírus participa no aparecimento da leucemia em ratos. No exame de uma menina de 15 anos atacada de leucemia Georgii pôde provar, por meio do microscópio electrónico, que na medula havia partículas de vírus de forma idêntica aos vírus que tinham originado a leucemia em ratos. Noutras palavras: poder-se-á admitir que a leucemia é contagiosa e é transmitida por vírus ou partículas semelhantes a vírus.

Na sua procura do vírus do cancro o dr. Georgii fez ainda mais uma descoberta sensacional: além dos vírus, descobriu na medula de animais atacados de leucemia outra forma de partículas, às quais ele deu a designação de «micoplasmas». Por enquanto ainda não se sabe se os micoplasmas dão origem à leucemia ou participam nesse processo ou se lhes cabe outra função. O dr. Georgii relatou também sobre certas possibilidades de imunizar animais contra o cancro. Inoculando em arganazes determinados vírus que no organismo humano produzem verrugas, os arganazes tornam-se imunes ao vírus oncogénico SV-40, cuja inoculação significa, noutro caso, a morte certa. Os arganazes mostraram-se até mesmo imunes a infecções pela transferência de tecidos de tumores cancerosos.

O dr. Georgii designou de mais importante resultado das suas investigações a descoberta do vírus SV-40, isolado pela primeira vez de rins de macacos. Inoculando este vírus por várias vezes em animais, produz cancro com segurança absoluta. O citado médico

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!



Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEF. S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES



NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Augusto de Mattos



Causou profunda consternação a quantos com ela privavam, o falecimento, ocorrido em Évora, da sr.ª D. Maria da Conceição Augusto de Mattos, de 20 anos, natural de Faro, filha extremosa da sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Mattos, vice-reitora do Liceu daquela cidade, e do sr. José Rodrigues de Mattos e neta da sr.ª D. Ilda Gomes Augusto, residentes em Vila Real de Santo António.

A índitosa jovem, que no próximo ano lectivo tentava cursar Arquitectura, era dotada de grande amor pelo estudo e possuía manifesta vocação para as letras. Figurava entre os colaboradores do nosso jornal, tendo ganho com merecimento o 2.º prémio do concurso de Contos Alusivos ao Natal que há meses promovimos.

O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Ernesto de Sousa Pontes

Vítima de desastre ocorrido em Quarteira, de onde era natural, faleceu no hospital de Loulé, o sr. Ernesto de Sousa Pontes, comerciante, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Filipe Pontes e pai das sr.ªs D. Maria Antonieta Leal Pontes Gravata, professora de Ensino Primário, casada com o sr. Carlos Alberto Trindade Gravata, funcionário da J. A. B., e D. Bernadete Leal Pontes, funcionária do Arquivo de Identificação, em Lisboa. O saudoso extinto, era irmão das sr.ªs D. Glória de Sousa Pontes Cativo, casada com o sr. Mário da Silva Cativo, e D. Gisela de Sousa Pontes Inês, casada com o sr. Francisco de Sousa Inês; do nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes funcionário su-

perior da Comissão Reguladora das Alaguiças casado com a sr.ª D. Maria Sofia Veloso Pontes e dos sr.ªs dr. Santiago de Sousa Pontes e José de Sousa Pontes, casados, respectivamente, com as sr.ªs D. Tomásia Araújo Pontes e D. Maria Rosa Pontes.

Manuel Martins Antão

Faleceu em Benfarras (Bolliqueime), de onde era natural o sr. Manuel Martins Antão, de 66 anos, proprietário, que deixava viúva a sr.ª D. Rosária dos Reis de Sousa, Era pai dos sr.ªs José de Sousa Antão e Floriano de Sousa Antão, residente em França, e das sr.ªs D. Felismina de Sousa Antão, casada com o sr. Custódio Gonçalves Cevadilha, D. Maria de Sousa Antão, D. Alzira de Sousa Antão, D. Marília Sousa Antão, residente em Faro, e D. Esmeralda de Sousa Antão. O funeral, realizado com grande acompanhamento para o cemitério de Bolliqueime.

D. Maria Francisca Negrão

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Francisca Negrão, de 81 anos, natural de Algoz, mãe das sr.ªs D. Maria Clementina Gomes Samora Vivaldo, casada com o sr. Francisco Simões de Abreu Vivaldo, reformado do Exército, residentes em Faro e D. Ana Gomes Samora Medeiros, casada com o sr. Fernando Gonçalves Medeiros, empregado na indústria hotelaria e residente em Portimão; avó das sr.ªs D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo da Costa Macedo, professora primária, casada com o sr. Constantino Valentim da Costa Macedo, gerente do Centro de Medicina Dentária em Lisboa; D. Maria Júlia Gomes Medeiros, assistente social; D. Maria Cecília Gomes Medeiros, funcionária do Liceu de Oeiras e dos sr.ªs Francisco Gomes de Abreu Vivaldo, empregado no Banco Burnay, casado com a sr.ª D. Agrícia Flora dos Santos Abreu Vivaldo, funcionária da Emissão Nacional e Fernando Samora Medeiros, em missão de soberania no Ultramar e bisavó da menina Maria do Rosário dos Santos Abreu Vivaldo.

TAMBÉM FALECERAM:

Em FARO — o sr. Vitorino dos Santos, de 68 anos, natural de Tavira. Deixava viúva a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves e era tio do sr. eng. Rolando Serrano Santos.

— o sr. António de Sousa Ramos, de 79 anos, natural de Paderne, antigo notário e escrivão de direito, funções que exerceu primeiro em Arraloes e depois em Faro e, desde há anos, solicitador em várias comarcas algarvias. Deixava viúva a sr.ª D. Maria Cândida Pinto de Sousa Ramos e era padastro das sr.ªs D. Belisanda Alice e D. Lídia Pinto de Carvalho e do sr. Armindo Pinto de Carvalho, residente em Cuba.

Em ALMADA — a sr.ª D. Francisca Soares, de 62 anos, natural de Vila do Bispo, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Francisca Soares, D. Rosalina Soares e D. Maria Manuela Soares e dos sr.ªs António Mateus Soares e Joaquim Leal Soares.

Em TORRES VEDRAS — a sr.ª D. Maria de Jesus Catalão Palma, de 36 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Sebastião José Palma, encarregado de construção civil, filha do sr. Joaquim Catalão e da sr.ª D. Cecília Pereira Catalão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Benigna da Conceição Brás, de 23 anos, natural de Algoz, solteira, filha da sr.ª D. Adelina da Conceição e de Gregório Lourenço Brás, já falecido.

— a sr.ª D. Vitória Ramires, de 64 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas *Jornal do Algarve* apresenta sentidos pésames.

OLEANDER COUNTRY CLUB

Horta da Bolota
ALBUFEIRA

Dancing todas as noites durante os meses de Julho e Agosto (excepto às segundas-feiras) com o famoso conjunto OS PANCAS

Esmerado serviço de Restaurante e Bar

Maiores de 17 anos

Telef. 193

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

PARA CADA LAR...



FRIGORÍFICOS

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Manuel Palma, cabo de cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas, passou a situação de aposentado.

Exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

Na Escola Industrial e Comercial de Faro encontrar-se-á patente ao público, a partir de terça-feira, a exposição de trabalhos executados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1965/1966.

A exposição encerra em 16 do corrente.



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ACÇÕES NADA RECOMENDÁVEIS — Pessoa digna de crédito chamou a nossa atenção para um certo número de inconveniências que se estão verificando na proximidade da praia da D. Ana: Operários do Hotel Golfinho, além de transformarem em estreito aquele aprazível sítio, fazem uma gritaria infernal, durante a noite, até depois das 24 horas, incomodando os turistas que escolhem aquela zona para passarem as suas merecidas férias. É que estes turistas vieram a Portugal com o fim de desfrutar alguns dias de sossego, e não para passar o Carnaval ou ouvir cantar as Janeiras...

MELHORAMENTOS — A Câmara, com a participação da Comissão de Turismo, está melhorando o aspecto geral das nossas praias. Está quase concluída a construção de uma escada de acesso à bizarra praia do Camilo; na da D. Ana os operários estão reforçando as aberturas provocadas por derrocadas; e remoção dos pedregulhos espalhados nas praias da D. Ana e do Pinhão, as quais magoam os pés dos banhistas. É preciso remover todas aquelas pedras!

PEDIDO DIGNO DE SER RESPEITADO — A semana passada foi assinalada com o eco repercutido do centro da cidade de Portimão, fê-lo ecoar o seu distinto presidente da Câmara, sr. José dos Reis Baptista, nosso estimado e bom amigo, no momento oportuno, em que dirigiu, publicamente, a todos os seus municípios o justo e compreensível apelo, fazendo-lhes compreender, de uma forma preclara, que os serviços diários na higienização da cidade, a fim de que nenhum deles lance para as ruas papéis e outras sujidades, tornando-se bons cidadãos, educados, civilizados, enfim, verdadeiros colaboradores da Câmara — ajudando-a, moralmente, a resolver, ainda melhor, os seus múltiplos e difíceis problemas.

Por que razão a Câmara de Lagos (só a Câmara de Lagos? Não! — todas as Câmaras!) não promove igual apelo aos seus municípios? Será tempo perdido? Mas não haverá instrumentos suficientemente recomendáveis para a educação daqueles que teimarem em continuar na transgressão?

OLHANDO DO ALTO! — Joaquim Piscarreta, sem se importar com o estocismo de muitos lacobrigenses empavoados com a conhecida máscara de «bons filhos de Lagos, illustres, etc.», continua ferindo, desassombadamente, a sua tecla em prol dos interesses colectivos de Lagos. Ele, que não é filho desta terra, pugna muito mais do que muitos dos seus filhos, os quais só têm recebido amparo da sua generosidade, que não é má mãe para todos os seus filhos.

Assim, permite-se que a lei, transcrita, ultimamente, pela Imprensa da capital, sobre o peso legal do pão, não seja respeitada, segundo Piscarreta o afirmou nas colunas deste jornal.

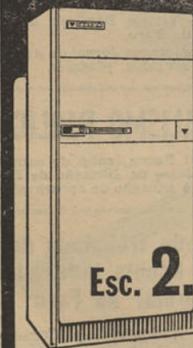
Os padeiros podem expor pão nas montras sem o peso legal, mas são obrigados a vendê-lo ao público com o devido peso!

Este problema depende, apenas do público e das respectivas autoridades.

O CHÃO QUEIMADO — Já foi chão que deu uras... O traçado da Avenida dos Descobrimientos (é verdade que aquilo podia ter ficado muito melhor), determinou a destruição de duas fábricas de conservas, alguns prédios, baracões e as últimas obras feitas no castiço dos Mouros e, até, muita conversa.

E no fim disto tudo, a Avenida apareceu-nos, povoada de árvores e de flores (pobrezinhas!). Pobrezinhas, porque elas foram ali solenemente plantadas à memória sagrada do nosso grande Infante de Sagres — que não quis morrer na terra onde nasceu, para morrer no Algarve, entre os homens que o ajudaram a cobrir-se de glória!

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL R. D. Estefânea, 98 LISBOA À VENDA EM MECAMOTO TAVIRENSE TAVIRA



por JOSÉ DOURADO

O sr. governador civil do distrito visitou demoradamente as ruas ornamentadas

ATRAÍDO pelo ineditismo das ruas engalanadas da nossa vila deslocou-se até nós na semana corrente, o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, que vinha acompanhado pelo seu substituto, sr. tenente coronel Joaquim dos Santos Gomes. Acompanharam-nos na visita o presidente da Câmara Municipal, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, alguns vereadores, autoridades e representantes da Imprensa. Os visitantes apreciaram «in loco» as características ornamentações das ruas e que a luz esfuziante emprestava enorme beleza. As numerosas e interessantes quadras que por toda a parte se podiam ler eram autênticos hinos de louvor aos santos populares e à vila mourisca que este ano soube reatar excelentemente as suas velhas tradições. No final do passeio manifestaram a sua satisfação pela que lhes fora dado ver, comovendo-os as recepções de que foram alvo nas ruas que visitaram.

A visita, que se verificou nas noites de segunda e terça-feira, terminou com a assistência ao cortejo dos carros alegóricos realizado na Avenida da República.

O ALARGAMENTO DA PONTE DA RUA 18 DE JUNHO UMA NECESSIDADE IMPERIOSA — Continua a afluência de trânsito na Rua 18 de Junho a ponte que ali se encontra sob a qual passa o caminho de ferro. Já por várias vezes se falou no estudo para o seu alargamento mas nada foi além, segundo cremos, de simples boato.

A pouca largura da ponte não está de modo algum de acordo com as exigências do actual movimento de veículos, muitos deles de largura quase igual à da sua faixa de rodagem. Os problemas que ali surgem já são bastante frequentes e impõe-se portanto o estudo urgente duma solução adequada. O necessário alargamento acarretará certamente grandes dificuldades mas a boa vontade das entidades que estão ligadas ao assunto, Câmara Municipal e C. P., decerto as anulará para bem do progresso da nossa vila.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, Farmácia Olhanense. Amanhã, Farmácia Ferro. Dia 4, Farmácia Rocha. Dia 5, Farmácia Pacheco. Dia 6, Farmácia Progresso. Dia 7, Farmácia Olhanense. Dia 8, Farmácia Ferro. Dia 9, Farmácia Rocha.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Treatar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

SENSACIONAL!

CAMPANHA DE GIRA-DISCOS

OFERTA DE 10 DISCOS NO VALOR DE 633\$00

Na compra de qualquer modelo de Gira-Discos com amplificação, das seguintes marcas:

National — Telefunken — Luxor Clarville — Dual — Philips — etc.

Prestações até 24 meses sem aumento

Envia-se para qualquer localidade do Algarve

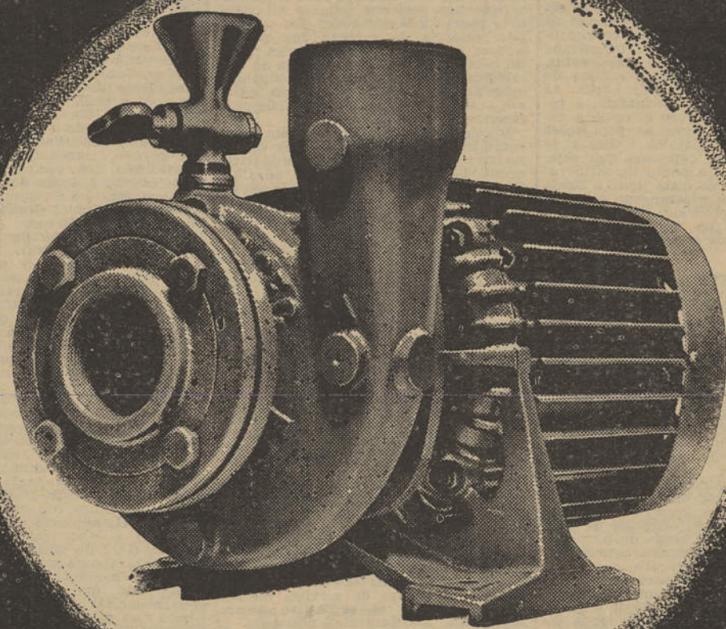
Aproveite esta oportunidade que lhe proporciona a casa

VILDER

TELEFONE 152

Rua 5 de Outubro, 31 — ALBUFEIRA

electrobombas EFACEC



POUPAM ELECTRICIDADE



EFACEC

S. MAMEDE DE INFESTA. PORTO

Agente JOSÉ MENDES, LDA. Rua da Soledade, 17-21 OLHÃO

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Passou à situação de aposentado, o sr. Joaquim José Furtado, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Primário

Foi concedido provimento definitivo, às sr.ªs D. Maria da Encarnação Águas Mira, D. Maria Isabel Fernandes Dias e D. Maria Henriqueta Fonseca Trabuco, professoras, respectivamente, da escola mista de Caligos (Loulé), masculina de Santo Estêvão (Tavira) e feminina de Monte Gordo.

A pedido, foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Albertina Martins de Brito e passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria Luísa Santana, professora em Alcantarilha.

Foram colocadas as professoras agregadas, sr.ªs D. Maria Ermelinda Rodrigues da Encarnação, D. Maria Rosa Reis Pacheco e D. Natalina Dourado Brasão da Silva.

Chapéus de Praia

Grande novidade para homem, senhora e criança.

Descontos especiais para revenda.

Consulte o fornecedor em Loulé: João Martins Rodrigues, Avenida José da Costa Mealha, 41.

É obrigatório pesar o pão

Segundo um assento do Supremo Tribunal da Justiça, é obrigatória a pesagem do pão, tendo que se vender o mesmo com o peso legalmente estabelecido, sem qualquer tolerância.

O consumidor exigirá portanto a pesagem do pão, requerendo a intervenção da autoridade quando o vendedor se recusar a fazê-lo.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Papelaria destruída pelo fogo em Olhão

Cerca das 8 horas de domingo, declarou-se violento incêndio na Papelaria Espanha, dos srs. Armando José Rocha Espanha e Carlos Alberto Pires Espanha, «sta no n.º 126 da Rua do Comércio, de Olhão, tendo comparecido, pouco depois, os bombeiros municipais que só após cerca de duas horas de esforços conseguiram debelar o fogo. O sinistro deve-se, segundo se supõe, a um curto-circuito verificado numa arcação interior do estabelecimento, tendo sido fortemente ateador por algum fogo de artifício que ali se encontrava.

Os prejuízos que se elevam a cerca de 130 contos, não estão cobertos pelo seguro e sofreram ainda pequenos danos o andar superior e a Farmácia Rocha que fica ao lado do estabelecimento.

O facto causou consternação na localidade pois deixou em graves dificuldades os jovens proprietários do estabelecimento.

VENDE-SE

Propriedade junto à Estrada Nacional com 7.500 m2, no sítio dos Piores (Olhão).

Informa em Marim, João Nunes Belém ou em Faro, José Martignano (telef. 22264).



DROGAS MESQUITA — PORTO

belecimento que gozam de grande simpatia devido à força de vontade e espírito de sacrifício que têm demonstrado.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.ª-Dt.º Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, envie-nos este anúncio juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor mínimo de CEM ESCUDOS! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PEÇA O FOLHETO ELUCIDATIVO DO NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

PORTUGÁLIA EDITORA • Avenida da Liberdade, 13 • LISBOA-2

Molaflex

...o verdadeiro

Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

BEDDING

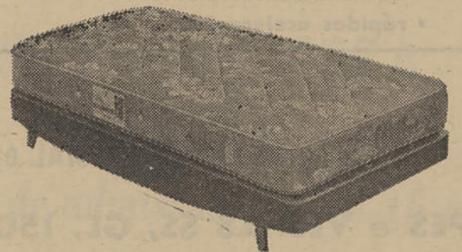
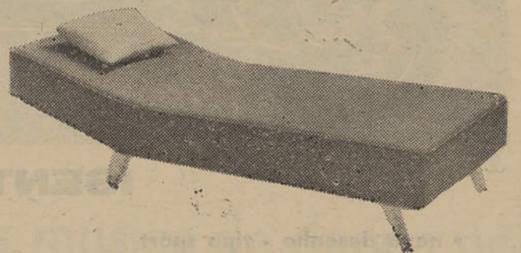
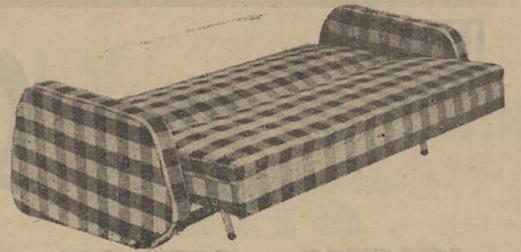
Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses Molaflex
- Foam Mattresses Poliflex
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.
We guarantee deliveries within one week first class products

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, GARBE, VASCO DA GAMA, MAR E SOL,
DO GOLF, ALGARVE, MAR À VISTA, HOTELS AND TO THE Pousada do Infante

Visit our Stand at OLHÃO: Av. República, 152 — Tel. 72051 — Visit our Stand at Lisbon: Rua Alexandre Herculano, 52-C — Tel. 684045/6/7/8
Factory at S. João da Madeira — For contacts with the management: at S. João da Madeira: Mr. Moreira — Tel. 22185/6/7/8 — Offer office Oporto 680153 at Lisbon M. Weinberg: Tel. 684045/6/7/8 — Offer office 688406



ESPAÇO DE TAVIRA

À volta de exames

TALVEZ nos acusem de sair um pouco do âmbito do nosso «Espaço», com o escrito de hoje. Na realidade parece que caberiam mais em artigo próprio do que numa simples secção local, algumas considerações sobre os exames, cuja época, como se sabe, estamos justamente atravessando. Porém, porque nos parece estarmos em boa posição para o fazer, atenta a nossa qualidade de examinando e porque não consideramos o «Espaço de Tavira», hermeticamente encerrado a qualquer assunto que exceda a vida cidadã, embora, pelo seu carácter geral, também lhe diga respeito, vimos a lume com este desprezioso comentário.

Há, entre os estudantes, uma tendência bem nítida e condenável para, arranjando uma espécie de desculpa para qualquer inéxito, considerar os examinadores como «bichos de sete cabeças», que não têm outro fim em vista que não seja o estragar-lhes a vida. Não podemos deixar de reconhecer que alguns mestres são, muitas vezes por uma questão de excesso de zelo ou por qualquer antipatia de carácter pessoal, levados a atitudes menos regulares, lecionadas do espírito de justiça que deve presidir à sua actuação. Porém, quantas vezes não são eles levados a essas posições por culpa dos próprios alunos? Não se pensa que estamos a «flocosfar baratamento»? Nós sabemos a quanto vai muitas vezes a irreverência do estudante... Por outro lado, quantos «chumbos» rotulados de injustiças não são a expressão fiel dos conhecimentos do examinando? Neste último caso o que nos espanta é a pronta adesão da maioria dos pais à «doutrina» dos filhos — aliás muitas vezes bem arquitectada... — e que se traduz numa imediata visita ou telefonema ao professor a imputar-lhe a ele e só a ele a responsabilidade de um falhanço do qual eles são, muitas vezes, os maiores culpados.

Parece-nos que, acima de tudo, um pai deverá «conhecer» o seu filho antes de tirar conclusões precipitadas e conducentes, normalmente, à criação de um clima de mal-estar entre este e o professor, do qual se está mesmo a ver quem é o único prejudicado. Assim esta norma fosse observada e muitos aborrecimentos e desilusões seriam evitados.

Mudando agora um pouco de tema: Um outro aspecto que queremos aqui referir é a exiguidade do tempo dado para cada prova. Na realidade, se exceptuarmos certas disciplinas em que apenas se terá que dizer o que está escrito nos livros, e essas, no ensino local, limitar-se-ão a umas duas ou três, como poderá o aluno, sob a natural pressão nervosa que o exame provoca, mostrar em apenas noventa minutos, aquilo que vale? A comparação é talvez um bocadinho ousada, mas como se poderá obrigar um químico a inventar qualquer coisa num tempo que apenas

lhe dará para misturar os ingredientes? ... Pretender-se-á ever o que o aluno sabe e vale, ou a sua capacidade de «desenrascão». Ou ainda as duas coisas, numa mistura pouco aconselhável?

Sabemos que um aumento do tempo de provas, principalmente nas escritas, onde essa falta é mais visível, acarretaria uma relativa morosidade no desenrolar dos exames. Mas, por outro lado, parece-nos também que essa desvantagem seria facilmente colmatada, com o desaparecimento das «segundas chamadas», pois julgamos desnecessária a existência de tal modalidade, visto o tempo normal de estudo ser suficiente para qualquer aluno medianamente dotado e aplicado (o aluno com condições para prosseguir), apreender a respectiva matéria. E senão, como se compreendia que aqueles estudantes em regime chamemos-lhe semi-profissional consigam apreendê-la, ou quase, em bastante menos tempo?

E são estas as considerações que nos merecem os «famigerados» exames, considerações que, evidentemente, são a expressão de um juízo pessoal e, portanto, errado ou certo conforme o critério de cada um.

R. SILVA

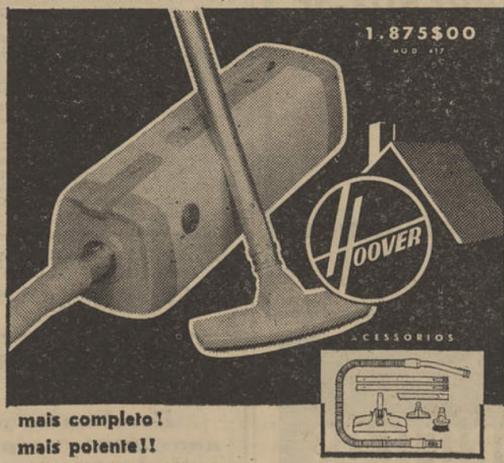
Infracção ao horário de estabelecimentos comerciais

Do sr. F. J. T. M., comerciante em Vila Real de Santo António, recebemos uma carta a protestar contra o facto de um estabelecimento local vender, fora das horas regulamentares, diversos artigos, desrespeitando assim o artigo 9.º do regulamento respectivo que estabelece: «Aos estabelecimentos mistos que explorem de facto e conjuntamente mais do que um ramo do negócio a que correspondam regimes diversos de abertura e encerramento ou ainda de encerramento semanal, fica vedado o comércio de artigos que digam respeito a estabelecimentos sujeitos a horários diferentes fora das horas em que estes podem considerar abertos e nos dias determinados para o seu encerramento». cremos que a fiscalização do trabalho poderá resolver este caso.

Prédios em Olhão

Vendo dois de rés do chão e 1.º andar acabados de construir, em bom local. Dirigir a Florentino Topa — Olhão.

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 101/A
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 85/87B
COIMBRA - RUA DR. MANUEL PEREIRA, 29
FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 17

DISTRIBUIÇÃO NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOVER

A PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA VÍTIMA DE «ANTI-TURISMO»

Novamente voltámos a esta encantadora praia e com tristeza verificámos que pouco ou nada havia avançado no referente a melhoramentos. Algumas ruas encontram-se em estado lamentável, as estrumeiras não foram afastadas ou eliminadas. Por outro lado, a povoação está a viver horas amargas dada a incongruente obra dos chamados esgotos parciais. O que se pretende é resolver o problema dos esgotos dalguns estabelecimentos, com prejuízo para a população e para o turismo local, o que vem redundar em «anti-turismo».

Soubemos que há a intenção de encaminhar os esgotos para a ribeira situada a nascente do aglomerado urbano. Como é sabido, está no espírito de todos e das autoridades, defender a poluição das águas do mar e da costa. Esta obra, uma vez concretizada, pode originar esta grave anomalia, dado que ocasionalmente o mar contacta com o ribeiro. Mesmo que isto não aconteça, as águas estagnadas provocarão a procriação de ainda maior número de moscas e mosquitos e os esforços que a Direcção de Saúde está a realizar no sentido de exterminar estes insectos serão infrutíferos.

Também se pode dar o caso da água do ribeiro desaparecer completamente nos meses cálidos. Nestas circunstâncias, além do inconveniente apontado anteriormente, verificar-se-á a invasão da localidade pelo cheiro pestilento, uma vez que o vento sopra frequentemente de nascente.

Para além de tudo isto, está o mau aspecto, o prejuízo que pode acarretar para o turismo nesta praia, abstendo-nos de prognosticar os seus efeitos, de simples que se apresentam aos olhos de todos.

A justificação da carência de verbas não nos satisfaz. Para recolher é necessário semear; também no turismo o sistema não pode nem deve ser alterado, sob pena de ainda causar maiores danos nesta fonte de riqueza e — neste caso — o homem inutilizar o que a natureza prodigamente ofereceu: as condições naturais da praia de Armação de Pêra para o turismo.

A. A.



DROGAS MESQUITA — PORTO

ONDAS SONORAS

Chamada geral

1.º ENCONTRO INTERNACIONAL DE RADIOAMADORES

COMO antes dissemos, os radioamadores constituem uma grande família. Cada operador é um membro activo nela. A amizade através do éter é tão grande que já se afirmou que se todos os homens fossem amadores de rádio desapareceriam as desinteligências entre eles.

Muitas vezes há, como em todos os ramos do saber humano, necessidade absoluta de se criarem ideais novos, de se comunicarem resultados de experiências e inclusivê de se procurar o fomento da amizade entre os operadores de diversos países. Surgem assim as chamadas reuniões que se têm mostrado bastante profícuas e de uma utilidade extraordinária.

No nosso país vai realizar-se, integrado no programa das festas da Rainha Santa, em Coimbra, o 1.º Encontro Internacional de Radioamadores. É o primeiro passo para futuras reuniões em que aparecerão grandes figuras do nosso passatempo. Sabemos que o êxito será

absoluto: além de umas dezenas de portugueses estarão presentes colegas americanos, espanhóis, marroquinos, italianos e franceses. Não duvidamos de que a nossa Província marque também a sua presença na maior concentração realizada até hoje no nosso País. Nos dias 9 e 10 de Julho viver-se-ão momentos inesquecíveis na cidade do Mondego.

As comissões municipais de Turismo de Coimbra e da Lousã e a Comissão de festas da Rainha Santa dão uma lição, de como se faz turismo, ao patrocinar este encontro.

NOTICIÁRIO

Novos países conseguidos por CTILQ: Bahrain e República dos Camarões. O seu total é agora de 112.

Novos países de CTIMU: Chile, Japão e Rodésia.

O diploma Algarve foi concedido à estação CR6-11 Ernesto Lopes — Benguela (n.º 22).

LIMA NORBERTO



DROGAS MESQUITA — PORTO

CINECLUBISMO

FARO — Na terça-feira, o Cine Clube de Faro, cuja persistente actividade é digna de elogios efectuou a 192.ª sessão, com o filme de Michelangelo Antonioni, «A noite». A próxima sessão realiza-se na sexta-feira com o filme «Mais uma vez Adeus», realizado por Anatolie Litvak.

VERÃO AMENO... comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

Vende-se

Casa na Rua Cândido dos Reis, 153 em Vila Real de Santo António. Informa na mesma.

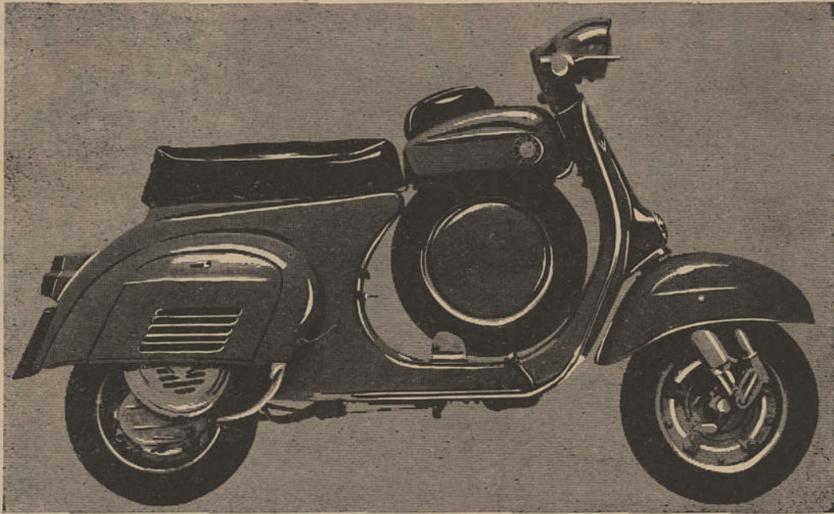


esta é a nova

Vespa

a 50 SS

JOVEM E VELOZ



ISENTA DE CARTA

- novo desenho - tipo sport
- novo compartimento junto da roda sobressalente
- rápidas acelerações

em exposição

no AGENTE OFICIAL e subagentes para o Algarve

APES e VESPAS SS, GL, 150, 125, 50 SS e 50 S

AGENTES NO ALGARVE

FARAUTO Limitada

FARO

PORTIMÃO

SUBAGENTES

ALBUFEIRA	VIANCO — Soc. Com. Repres., Lda. Largo Eng.º Duarte Pacheco, 34
ALCANTARILHA	Manuel da Conceição Caetano Estrada Nacional
ALGOZ	José João Inácio Matias
ALJEZUR	Manuel Marreiro
ALMANSIL	Manuel Rodrigues da Cruz
BARRANCO DO VELHO	Manuel Domingos Martins Estrada Nacional
CACELA	António Rodrigues Claudino
ESTOI	Eugénio de Sousa e Silva
FARO	Hélder Joaquim Brás Sebastião Rua de S. Luís, 112-114
LAGOA	Joaquim Inácio Rodrigues Rua Marquês do Pombal, 14
LAGOS	José Hermenegildo Furtado Rua Dr. António José de Almeida, 15
LOULÉ	Bento Correia Rua Nossa Senhora da Piedade, 2 a 8
MESSINES	António Cabrita Pires
OLHÃO	José Celestino Lopes Guerreiro Av. Dr. Bernardino da Silva
PADERNE	José Maria Rodrigues Sopa
PORTIMÃO	FARAUTO, Limitada Rua da Guarda, 49
S. BRÁS DE ALPORTEL	João Faísca Panasqueira Largo Dr. Bernardo Passos
ST.ª CAT. DA FONTE DO BISPO	Manuel Alberto Silvério Carrusca Estrada Nacional
SILVES	Napoleão & Fernandes Rua Cruz da Palmeira, 12
TAVIRA	Abílio Bento Fernandes Rua João Vaz Corte Real, 18
VILA DO BISPO	José Luís de Sousa Rua Dr. Oliveira Salazar, s/ n.º
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Armindo Joaquim da Silva Rua D. Francisco Gomes, 4

As festas olhanenses dos Santos Populares

(Conclusão da 1.ª página)

e de bom gosto, ornamentadas a rigor e tendo cada uma, no colorido dos balões, na disposição dos arcos e papelinhos, no jeito das verduras que as enfeitam, uma característica diferente que maior atractivo lhe confere. Para quê citar nomes, se todos os moradores, da mais modesta à mais engalanada via, a estas emprestaram quanto estava ao seu alcance em trabalho e desvelo, para que só Olhão com isso lucrasse? E os resultados desta vontade imensa de servir, de se integrar no todo, de marcar presença válida, aí estão, bem patentes, a demonstrar que Olhão sabe querer, quando preciso se torna, e sabe aliar ao seu querer um mundo contagiante de poesia e de beleza.

Eram nada menos de 30 ruas engalanadas e iluminadas, a mostrar o empenho, toda a força de vontade de uma população.

O desfile dos inúmeros carros alegóricos, nas noites de 23, 26 e 28 de Junho, constituiu espectáculo inolvidável, marcando cada via-tura não só pelo que mostrava como pela ideia expressa. E embora nos não fosse pedida opinião não sabemos realmente a qual conferir as honras das festas, pois muitos haviam que as justificavam. O «Castelo da lenda das amendoeiras», guardava em si, a par da excelente execução, toda a graça da lenda que evocava; o «Caique Bom Sucesso» recordava a epopeia vivida por um punhado de gloriosos olhanenses, que teve o seu término a 18 de Junho; o «Poço das Bombas e Carro Típico de Aguadeiros» era uma página viva do Olhão de há 100 anos; a «Ponte velha de Quelfes» lembrava outro momento de glória vivida por Olhão no início da expulsão do invasor napoleónico. E tantas outras maravilhas pequenas ou grandes, como a alegoria às salinas, uma das fontes de vida de Olhão e do Algarve, a «Traineira», os «Cavalos do Mar», a «Vista das açoteias», com suas ruas estreitinhas e o típico mastro sanjoanino; o monumental «fogareiro de barro» indispensável para se conseguir uma sardinha bem assada; o «Frontal da Igreja de Nossa Senhora do Rosário», com os traços femininos de há décadas a que não faltavam os bicos; a «Casa de campo», habitação humilde dos campônios dos arredores de Olhão; o «Carro dos Bombeiros», representando a casa modelo para um futuro «bairro da Paz», a habitar pelos bombeiros e suas fami-

lias; o «Carro da indústria de conservas», com sua fábrica e altaneira chaminé; o «Sonho dos olhanenses» com a parte da Ria Formosa onde deverá ser construída a ponte de ligação à ilha da Armona, praia da vila, ao qual não faltava nem a ponte nem o actual cais, nem as moradias e instalações circundantes; o bem delineado carro da Junta Central das Casas dos Pescadores; o «Trono de S. João», com a tradicional fonte de prata de que reza a quadra alusiva; o «Carro da Fusetta», em que se evoca a pesca do bacalhau nas gélidas regiões da Gronelândia; o de Moncarapacho; o do Farol, cópia do farol da ilha da Culatra e respectivas habitações; a característica «Nora mourisca»; a chaminé do Algarve; o do Olhanense, com a maquete do projectado ginásio, tudo repleto de motivos de interesse, onde os olhos se fixavam e de onde só a custo se desprendiam.

A amenizar o sector artístico «imóvel», não faltou a arte viva e remechida dos pares dos Ranchos Folclóricos das Casas do Povo da Luz e Moncarapacho, de Alte, da Conceição, de Santo Estêvão, da Sociedade União, de Olhão e o Infantil dos Pauliteiros, de Moncarapacho, em constante e agradável exibição, nem a marcha da Fusetta, com seu quase meio cento de rapazes e raparigas trajando nas cores do Sport Lisboa e Fusetta e entoando música alegre a acompanhar os números marcados. Outro êxito foi o do Grupo de Pechão, nas primeiras noites, exibindo-se em «Casamento montanhês à moda antiga», com os noivos, padrinhos, pais e convidados montados em gerícos. O vestido da noiva fora estreado há 160 anos...

Na noite de 28, abrilhantou os festejos a banda da L. P. de Olhão. Apreciado resumidamente o «erecheio» das festas olhanenses, ficamos a certeza de que pelo muito a que este ano e em relativamente pouco tempo se conseguiu chegar, elas não deixarão de realizar-se em anos próximos, porventura ainda com maior interesse e luzimento, para honra e proveito da Vila Cubista e da sua população e para mais ampla divulgação das coisas do Algarve junto do turista estrangeiro (e não foram poucos os que assistiram às festas).

Dedicado aos pescadores, que hoje têm o seu dia de folga, o desfile dos carros alegóricos repetir-se-á esta noite.

TINTAS «EXCELSIOR»

A angustiante falta de alojamentos em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

centemente dirige cartas rogativas a tais estabelecimentos. Pelas muitas queixas que temos ouvido, a situação é angustiante e mais de um milhar de pessoas deixa este ano de usufruir repouso nessa zona privilegiada da nossa costa precisamente por não ter onde se alojar, pois até os quartos das casas particulares estão de há muito apalavrados. Em Monte Gordo não pensar nisso! De resto esta praia é só para gente abastada que traduz a sua presença em dólares, coroas, libras, francos e outras moedas caras. O escudo só aparece discretamente.

Esta situação é sumamente aborrecida e lesiva dos interesses da zona em causa. O antigo Hotel Guadiana, hoje pertença da que se diz maior organização industrial da Península, continua a receber os sorrisos luminosos dos primeiros raios solares que alumiam o Algarve mas não recebe hóspedes, como era sua função e seu dever. Não há onde alojar ninguém e lamentamos a infelicidade dos profissionais que são forçados de Maio a Setembro a frequentar a Vila Pombalina. Se contam antecipadamente com o tecto celeste não há que dizer mas se esperam cama sob

telha há que chorar o seu optimismo que bem depressa se transmuta no mais desolador pessimismo. E o surpreendente desta situação anómala é o facto incrível de nenhum dos proprietários locais se ter dado conta do riquíssimo negócio que para qualquer deles representava a construção de duas ou três residências com pelo menos cinquenta quartos cada. E bem certo que continua a prevalecer a verdade de que o interessado é o último a saber. Mas também é verdade que a situação é tão escandalosa que o último já devia saber.

E não sabe precisamente pela circunstância, aliás há muito comprovada, de que, além do peixe, na dita vila pouco mais contam quaisquer outras actividades. Pelo que, dada a notória escassez de imaginação de certos sectores mais ou menos responsáveis, propomos que, em vez de se protestar contra a má qualidade e roubalheira no peso do pão, se passe a propagandar as virtudes fosfóricas da farinha de peixe, como substituto do precioso e cerealífero alimento pois é possível que tal adubo fertilize as estérteis cabeças que chegam para desacreditar uma região e as mais sólidas doutrinas económicas. E que nem com dinheiro em caixa se convencem!

TRESPASSA-SE OU ARRENDA-SE

Restaurante «A CHAMINÉ»

OLHÃO

Típicamente decorado

Ambiente seleccionado

Tratar: Rua do Comércio — Olhão



FRIGORÍFICOS

LIVROS

«O Muro Branco» e «Gaibéus», de Alves Redol

«O Muro Branco», o último livro publicado de Alves Redol, é uma obra rica de valores humanos, uma análise profunda e apaixonada de determinada época. O autor, revelando em toda a plenitude as suas extraordinárias faculdades de narrador e construtor de romances, coloca-nos perante um conflito que, pela sua trágica amplitude, pela realidade física e psicológica das personagens, nos prende e subjuga desde as primeiras páginas.

O romance começa numa tarde sorna de um café ribatejano e o seu tempo-accção ocupa exactamente o tempo de leitura. Todavia a vida acidentada e plena desse Zé Miguel — eguário, descarregador de peixe, candongueiro, lavrador, contrabandista e proprietário — um homem que partindo do nada, atinge as culminâncias da fortuna, para depois verificar a falência total de todas as suas ambições, é trazida a nossos olhos em avanços e recuos (peço para o tempo, o seu real significado, passado e futuro a confundirem-se implacavelmente no presente), ao sabor amargo das suas recordações. Os ambientes em que a acção se desenvolve, a atmosfera tensa que rodeia os episódios e o notável equilíbrio manifestado no doseamento das emoções, traduzido numa evidente preocupação de evitar o fácil dramatismo, a realidade, digamos, quotidiana, de todas as personagens, concedem a «O Muro Branco» uma universalidade e intemporalidade que o colocam a par das grandes obras da literatura contemporânea.

Alves Redol é um romancista que se renova a cada livro. Escritor apaixonado, mas lúcido observador das realidades sociais, tem-se debruçado, cheio de interesse, sobre os mais diversos temas e auscultado e revelado, com notável vigor e fidelidade, das mais simples às mais complexas figuras humanas. Com uma aparente simplicidade de processos, num estilo de sobriedade quase clássica, o iniciador do neo-realismo construiu uma obra que pode ser considerada como uma das mais ricas da moderna ficção portuguesa.

«O Muro Branco», recentemente lançado por Publicações Europa-América, integrado na colecção de obras do autor, não é, simplesmente, mais um romance do Ribatejo; é, antes e além de tudo, um romance plenamente conseguido, que alia a uma riqueza de expressão verbal um humanismo aberto e atento aos destinos do homem.

A mesma editora publicou «Gaibéus», 6.ª edição, refundida e valorizada com um prófeto que é a autobiografia de Alves Redol e simultaneamente a gênese de um dos mais famosos romances do nosso tempo.

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

«Aku-Aku — O Segredo da Ilha de Páscoa», de Thor Heyerdahl

Na melhor tradição das narrativas de viagens, o autor descreve-nos, em «Aku-Aku», agora editado por Publicações Europa-América, integrado na colecção «Estudos e Documentos», os apaixonantes episódios vividos no decorrer da expedição que efectuou à ilha de Páscoa, após o êxito da extraordinária aventura a bordo da jangada Kon-Tiki.

A ilha de Páscoa é uma das mais solitárias e misteriosas regiões do globo — «umbigo do mundo», como lhe chamam os nativos. Thor Heyerdahl, em linguagem rica de exotismo e colorido, revela-nos os fascinantes mistérios que a envolvem, fala-nos da sua história e dos costumes estranhos do seu povo.

«Aku-Aku» é uma emocionante aventura. O homem que a descreve foi o primeiro europeu a ser admitido pelos nativos nas suas cavernas subterrâneas repletas de tesouros de incalculável valor e iniciado nos seus secretos rituais. Esta expedição a um mundo desconhecido, este íntimo contacto com seres primitivos e afastados da nossa civilização alguns séculos, contribuiu para lançar luz sobre a sua cultura e ideais religiosos e ainda para desvendar o enigma que representavam as colossais estátuas de granito que povoam os insólitos cumes e encostas da ilha.

«Manda», de Carlos Alves (Cave)

Carlos Alves, que também assina «Cave» e julgamos ser tavnense, lançou em edição própria um romance de ambiente africano, «Manda». A acção decorre em Ambuíla, zona primitiva do norte de Angola, em época que antecede a agitação no continente negro. O autor, através de quase trezentas páginas, fornece uma descrição colorida da existência de um colono branco, isolado entre gentes doutras raças e envolvido nos seus conflitos, e superstições. —

«Manda», de cor local — obra a recorrer a um índice de termos ginecíticos incluído no final da obra — documenta a vastidão das experiências de Carlos Alves. Quanto às interpretações propostas, é o próprio autor que num prólogo anuncia: «No momento em que as cabeças andam cheias de ideias novas, vale a pena debruçarmo-nos sobre um passado tão próximo e aprender nele os fundamentos dos costumes que ainda prevalecem, em oposição aos estribilhos modernos soprados de fora e oferecidos ao consumo como verdades indiscutíveis, santas e dogmáticas».

Concebido em linguagem simples e com abundantes diálogos, é um livro que se lê com facilidade. Algumas personagens estão particularmente bem caracterizadas. «Manda», que deu o título ao trabalho, aparece como uma jovem nativa cuja existência é radicalmente modificada pelo amor que lhe dedica o colono.

Praça de Touros de Vila Real de Santo António

Recebem-se propostas por um ou mais anos, para a exploração dos bares e vendas ambulantes nos espectáculos a realizar nesta Praça. Dirigir a Sociedade Campo Pequeno, Lda. — Praça de Touros do Campo Pequeno — LISBOA.

Almotámid, poeta, rei de Sevilha e governador de Silves

(Conclusão da 2.ª página)

as sete «amadas letras» do seu nome: «A tua felicidade seja infinita como são os meus cuidados, minhas lágrimas e as minhas insónias. Impacientemente ao jugo quando outras mulheres querem impor-me, submeto-me aos teus menores desejos». E outro dos desejos de sua esposa foi amassar barro para fazer adobes. Na margem do rio, passeando um dia com Almotámid, tinha visto uma mulher descalça revolvendo lama. Também é Patrónio quem o conta ao conde Lucanor: «...e quando Romaiquia tal viu começou a chorar; e o rei perguntou-lhe porque chorava. E ela disse-lhe: porque nunca podia estar à tua vontade, nem ao menos fazendo o que fazia aquela mulher». E então Almotámid mandou encher os tanques dos seus jardins de canela e açúcar, cravo, âmbar e cânfora, descalçando-se a sultana com o seu séquito e enterrando os pés, cheia de uma infantil alegria, naquele barro perfumado.

O gosto pelas belas palavras, pelos belos nomes verifica-se no rei esteta de Sevilha com mais refinamento que em nenhum outro poeta de Al-Andaluz. Conhecidos são os de algumas das suas amantes: Amada, Lua, Sol, Fada, Pérola... Mas apesar dele as recordar nas suas brancas casinhas, nostálgico, comparando o seu corpo a um «florescente ramo de salgueiro», sempre Itimad foi a preferida, a «amiga do seu coração», a do nome mais doce.

A vida de Almotámid é o seu rio. Embora de criança, quando apenas contava doze anos, fosse posto por seu pai à frente do exército sevilliano que conquistou Silves, no Algarve português, ficando ali algum tempo como governador, toda a sua vida até ao momento do desterro, está ligada ao Guadalquivir. A sua corrente, enrugada em cota de malha pelo sopro do vento, devia a sua esposa; às suas margens orladas de quintas e jardins, de vinhedos e álamos, de alegria e de música, a claridade do seu lirismo e até a tristeza profunda das suas elegias. Quando Aben-Amar, o amigo apaixonado, o elogia falando-lhe do seu jardim agitado pelo zéffiro, recorda-lhe que «o rio parece uma mão branca estendida sobre uma túnica verde». E uma *moaxaha* popular, citada por Secundi, escrita em honra de Almotámid, pai do nosso rei, tinha-a este fixada no seu ouvido desde a infância:

Sevilha é uma noiva
Cujos esposos é Abad;
O Aljarafe é a sua coroa;
O seu colar é o rio.

Rio mil vezes cantado e outras mil comparado a uma espada adormecida, quando não era enrugado pelo vento; a um alfanje dourado se se curva na noite estrelada; a uma túnica ferida, se a brisa passa sobre ele... Era o grande rio do seu berço; e também pelo qual desceu, soluçando, a caminho da morte. «Ai quantas lágrimas caíam à água!», escreve no dia da partida para o desterro o seu fiel amigo o poeta Ben-al-labana. E foi um Guadalquivir de pranto o que brotou dos olhos do Rei, doente e preso em Agmat, nas faldas da cordilheira do Atlas.

Como os jograis castelhanos, muitos poetas árabes semelhantes a eles em muitos aspectos, viajam, dedicando poemas ditirâmicos aos príncipes e senhores, recebendo em paga vestuário ou moedas. Mas Aben-Amar, antes de conhecer Almotámid, contenta-se com bastante menos. «Aquele pobre rapaz ignorado e mal vestido — escreve Dozy — que excitava a hilaridade nuns e a piedade

noutros pelo seu gorrinho e comprida vestimenta, considerava-se feliz se algum novo rico se dignava atirar-lhe as migalhas da sua mesa em troca dos seus versos que, no entanto, tinham mérito». Quando durante a tomada de Silves foi apresentado a Almotámid este ficou tão surpreendido com o seu talento poético que o reteve a seu lado, entregando-lhe a sua apaixonada amizade, compartilhada com os mais refinados prazeres e as amorosas aventuras. Mágica adolescência no Palácio das Varandas que anos depois evocaria ao despedir-se do amigo, ascendido por ele a vizir do Algarve.

«Ea, Abu Bakr, saúda os meus lares em Silves e pergunta-lhes se, como penso, ainda se lembram de mim.

«Saúda o Palácio das Varandas da parte de um jovem que sente perpétua nostalgia de aquele Alcáçar.

«Ali moravam guerreiros como leões e brancas gazelas, e em que belas selvas e em que belos covis!

«Quantas noites passei divertindo-me à sua sombra com mulheres de ancas opulentas e corpo extenuado; «brancas e morenas que faziam na minha alma o efeito das pedras refulgentes e das lanças douradas».

Almotámid, obrigado a guerrear perpétuamente durante o seu reinado — com os castelhanos, com os outros reinos de Taifas e no fim, com os almorávides, que o desterraram —, introduz nos seus poemas relampejantes comparações e metáforas de tipo militar. Mais abaixo, nessa mesma evocação de Silves, ao falar das cordas do alatúde feridas pelo plectro, diz que lhe «estremeciam como se ouvisse a melodia das espadas nos tendões do peçoço inimigo».

Noutro poema, «Noite de festa», depois dos primeiros versos sobre o vinho bebido nas trevas da noite até ao surgir da lua e das estrelas, continua com estas comparações:

«... e as estrelas avançaram, aos seus dois lados como batalhões que erguiam as Pleíadas como bandeiras.

«Assim sou eu na terra, entre esquadões e mulheres formosas, que aliam o esplendor à alta linhagem...».

Aos dons e mostras de amizade do seu rei, o seu ministro Aben-Amar corresponde elogiando a lança e a cota do Abadí num poema famoso:

«Fizeste frutificar a tua lança com as cabeças dos reis inimigos porque viste que o ramo agrada quando está com fruto.

«e tingiste a tua cota com o sangue dos seus heróis, porque viste que a formosa se engalana de vermelho?».

Amores, guerras, poesias e de repente, a nítida suspeita de traição do seu ministro ao confiar-lhe a conquista de Múrcia. Ambicioso, com desejo ilimitado de poder, Aben-Amar, depois de conquistada a cidade, chegou a dispor dela com tanta vaidade e orgulho que não só se atreveu a envergar o gorro alto como os usados pelo seu rei nas grandes solenidades, como prescindiu nas suas deliberações do nome de Almotámid.

«Isto e o não ter obedecido à ordem que mandava pôr em liberdade Aben-thair, o deposto reinho murciano — resume A. González Palencia —, aceleraram a ruína do antigo poeta de Silves».

E tal como noutro tempo tinham trocado ambos os amigos poemas elogiosos, trocavam agora terribes poemas, aparecendo já nos de Almotámid o afiado machado sangrento dos Abadís com o qual pouco depois lhe cortaria a cabeça. Golpe a golpe de estrofe os dois apaixonados poetas vão afastando-se um do outro, mas aproximando-se ao mesmo tempo com uma cólera e um ódio só comparáveis em intensidade ao amor que antes os tinha ligado. Estranho duelo, já de morte, tão distante daqueles amáveis da Pradaria de Prata. «Com que astúcia poderá subtrair-se às mãos vingadoras de um valente guerreiro dos Beni-Amar esses homens que antes se prostravam com inaudita baixaza aos pés dos seus senhores... que, desprezíveis verdugos, cortavam a cabeça aos criminosos, e que se elevaram da condição mais infima às dignidades mais altas? Esta espedeirada corresponde a Almotámid, em resposta trocista a uma jactanciosa proclamação verificada do seu ministro contra o Rei de Valência que acolheu o destronado Aben-thair de Múrcia. E uma pomba mensageira levou secretamente dos lanarjais levantinos aos olivais sevillanos esta furiosa arremetida de Aben-Amar não só contra o seu protector, como também contra Romaiquia e a linhagem dos Abadís: «Escolheste entre as filhas do populacho essa escrava que Romaic, seu dono, teria trocado de boa vontade por um camelo de um ano... Almotámid, eu mancharei a tua honra, rasgarei os véus que cobrem a tua estupidez e fá-los-ei cair em pedaços».

Com medo do seu velho amigo,

que já não respondia com poemas, mas com os alfanjes dos seus guardas enviados para prendê-lo, Aben-Amar fugiu de Múrcia, oferecendo a sua ajuda, primeiro a Afonso VI, que troçou dele e depois ao Rei de Saragoça que o incumbiu da tomada de Segura. Ali fizeram-no prisioneiro e venderam-no em leilão com o castelo. O seu comprador foi Almotámid, poeta e Rei de Sevilha.

Formosa vida desgraçada a deste árabe espanhol, condenado em África a cantar os seus grilhões! Ele que havia tido quase como vassalo no começo do seu reinado o Cid; que tinha dado mulher a Afonso VI seu inimigo; que, subindo o curso do Guadalquivir, lhe tinha arrebatado povos e cidades, vinhedos e olivais, engrandecendo assim o seu domínio, que para salvar a Andaluzia das mãos dos infiéis, chamou os filhos do deserto, os terríveis almorávides, de rostos cobertos e prédicas santas; dádoso, activo e indolente, sempre disposto a assinalar em delicadas e gongóricas metáforas até os mais insignificantes acontecimentos da sua vida! O seu leal amigo Ben-al-labana, o poeta de Dénia chorou a despedida do desterrado:

«Tudo esquecerei menos aquela madrugada junto ao Guadalquivir, quando estavam nas naveas como mortos nas suas fossas.

«O povo aglomerava-se nas duas margens olhando como flutuavam aquelas pérolas sobre as espumas do rio.

«Caíam os véus porque as virgens não cuidavam de se tapar e rasgavam os rostos como de outras vezes os mantos.

«Chegou o momento e que tumulto de adeuses, e que clamor os que à porfia lançavam as donzelas e os galanteadores!

«Partiram os navios, acompanhados de soluços, como uma preguiçosa caravana que o camaleiro estimula com a sua canção.

«Ah, quantas lágrimas caíam à água! Ah, quantos corações despedaçados levaram aquelas galeras insensíveis!

Esta foi a paga que deu a Almotámid o almorávide Yúsuf, Emir-al-numenin ou príncipe dos crentes.

A poesia do rei árabe sevilliano humaniza-se e assume proporções trágicas no desterro. As «Elegias de Agmat» são do mais terno e doloroso que jamais saiu do coração de um homem. O poeta agrilhoado chora pelos seus jardins e olivais perdidos; pelos seus filhos assassinados; chora por Itimad, desterrado como ele, agora uma mísera fiandeira, caminhando com as suas filhas descalças e doente por cima da lama, «como se não tivesse andado noutro tempo sobre cânfora e almíscar»; chora invejando o voo livre das aves; chora com água do seu rio, pedindo um pouco de piedade e ternura à própria cadeia que o prende.

«O meu sangue foi a tua bebida e já comeste a minha carne. Não apertes os ossos.

«Meu filho Abu Hasim, ao ver-me rodeado por ti, afasta-se com o coração magoado.

«Tem piedade de uma criancinha inocente que nunca recebeu ter que vir a implorar-te.

«Tem piedade das suas irmãs, parecidas com ela e às quais tens feito ingerir veneno e coluquintida.

«Há entre elas algumas que já têm consciência e receio que o pranto as cegue.

Mas as restantes ainda não compreendem nada e abrem a boca apenas para mamar».

Morto Almotámid o seu nome e o seu túmulo no cemitério de Agmat foram crescendo em popularidade e veneração. Mais de dois séculos depois da sua morte ainda se derramavam lágrimas e versos sobre a sepultura quebrada e abandonada do poeta e Rei de Andaluzia. «Oh, emir entre os vivos e emir entre os mortos! Nunca viram os séculos passados outro igual a ti!... Assim escreveu com pranto um peregrino ilustre, Ben-al-Jatib, visir do Rei de Granada. E ainda mais longe ecoaram o nome e os poemas de Almotámid. O vento arrastou-os uma noite, já «perfumes de lenda», às tribus beduinhas do deserto, ficando aprisionados entre as tendas e os areais ardentes.

De todos os príncipes da dinastia dos Ben-Abad nenhum mereceu melhor o elogio de Deus que o branco Rei de Sevilha, pois — repetiremos com o Secundi — «nele houve frutos, palmeiras e romãs».

Rafael Alberti

VENDE-SE

Uma propriedade com área de 12 mil metros quadrados, no sítio de Vale de Taipas — Poço Barreto.

Tratar com José da Encarnação Costa — Armazém de Pêra.

Curso de Férias

Dão-se lições de Português, em troca de Francês, Inglês e Alemão, em Espiche — Lagos. Resposta ao n.º 7710.

CASA

Em Vila Real de Santo António, espaçosa, junto à paragem das camionetas para Monte Gordo, mobilada, com frigorífico, louças, vidros, fogão a gás e telefonia. Arrenda-se nos meses de Agosto e Setembro. Nesta Redacção se informa.

Padaria

Vende-se muito barata devidamente legalizada com habitação e outros prédios juntos para rendimento, com estabelecimentos comerciais e habitação.

Informa António dos Santos, Rua Dr. Oliveira Salazar, 31 — Tunes — Gare — Algarve.



Hotel Vasco da Gama Boite

apresenta nos dias 5, 7 e 9 de Julho

o grande cartaz dos palcos de Espanha

Ballet Flamingo

todos os dias música de dança pelo

CONJUNTO OROPESA

reservado o direito de admissão m/ 15 anos

Actualidades Desportivas

CICLISMO

Festival em Tavira

Amanhã, pelas 14 horas, na pista do Gimásio Clube de Tavira, realiza-se um festival promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, durante o qual serão homenageados Jorge Corvo e Sérgio Páscoa vencedores da II e III voltas ao Estado de S. Paulo (Brasil) e em que tomam parte as equipas do Sporting Clube de Portugal, com João Roque (vencedor da volta de 63), Manuel Correia (vencedor do VI Prémio Robbially), Leonel Miranda, Aníbal Patrício e Emiliano Dionísio; do Sport Lisboa e Benfica com Peixoto Alves (vencedor da volta de 65), Vitor Tenazinha, Laureano Mendes, António Acúrio, Pedro Moreira; do Gimásio Clube de Tavira, com Sérgio Páscoa, Jorge Corvo, Indalecio de Jesus, Florival Martins, José Madeira, João da Palma e Henrique Neto; do Futebol Clube do Porto com Sousa Cardoso (vencedor da volta de 61) e do CEDEMI com Mário Sá. Além deste emocionante despieque também se realizam provas para populares e amadores.

ATLETISMO

Boa presença do Algarve na final do Torneio Nacional

Disputou-se no domingo, no Estádio Nacional, em Lisboa, antes do encontro Portugal-Uruguai, a final do Torneio Nacional Popular de Atletismo, organizado pelo «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e Federação Portuguesa de Atletismo. Houveram-se os representantes algarvios com o maior brío alcançando destacadas posições, que a seguir mencionamos, e suscitando merecidos aplausos. O facto é significativo pois demonstra não só as amplas possibilidades que o Algarve possui para a salutar modalidade, como o admirável esforço que a Associação de Atletismo de Faro, tantas vezes lutando com as maiores incompreensões vem desenvolvendo.

100 metros — 2.ª meia final: Armando Maló, Externato Nacional de Vila Real de Santo António, 12,4 s., 2.º; Final: Armando Maló, 11,8 s., 5.º; 300 metros — José Teixeira, Casa do Povo da Luz, 2 m. 6,9 s., 2.º; 3.000 metros — Arlindo Chumbinho, Águias, 9 m. 51,6 s., 6.º; Altura — Luís Santos, Centro E. 2, Faro, 1,55 m., 4.º; Comprimento — Vitor Passos, «Os Bonjournenses», 5,65 m., 3.º; Peso — Nuno Bento, Casa do Povo da Luz, 11,26 m., 6.º.

A José Teixeira, da Casa do Povo da Luz de Tavira foi atribuída a taça «Direcção Geral dos Desportos». As nossas felicitações aos briosos atletas algarvios.

ECONOMIA

Diversas

No primeiro quadrimestre exportámos 2.083 toneladas de pasta de figo, no valor de 10.461 contos; 1.100 t. de miolo de amêndoa, no montante de 44.473 contos; 487 t. de graminha de alfalfa, no valor de 6.031 contos; 1.260 t. de óleo de sardinha, no montante de 6.451 contos; 19.210 t. de concentrado de tomate, no valor de 134.899 contos.

Subiu a 18.735 o número de receptores de televisão importados nos primeiros quatro meses deste ano e pelos quais desembolsámos 51.459 contos. O principal país fornecedor foi a Áustria que nos vendeu 5.262 receptores, no valor de 14.597 contos. A Espanha também nos vendeu 140 destes trastes pelo preço de 185 contos. O nosso principal fornecedor de frigoríficos foi a Itália a quem comprámos 15.789 unidades, no valor de 28.355 contos.

Feijão - Milho

Poupará mão de obra e evitará prejuízos na recolha se utilizar uma debulhadora SOAGE, que também debulha milho com camisa, arroz e centeio.

Consultar: SOAGE

Évora, Apartado 18 — Lisboa, Apartado 2.136.

Maratona ciclista em Monte Gordo

Após ter batido há dias em Olhão, pela diferença de 1 hora, o recorde do colombiano Marco António, que era de 78 horas consecutivas sobre bicicleta, o campeão Evaristo Neto está tentando bater o seu próprio recorde, desde ontem, em Monte Gordo, devendo a prova prolongar-se até segunda-feira.

Empregada

C/ 20 anos, 7.º ano (Germânicas) sabendo inglês, francês, espanhol, conhecimentos alemão, curso de dactilografia, prática de escritório e recepção, procura emprego compatível. Resposta ao n.º 7.709 indicando condições.

Ócios de um espírito sonolento

Supomos que seja fácil iludir a companhia da nossa vida. A natureza dotou-a, porém, de um sentido de sobreceleste, que lhe permite adivinhar se já a enganámos ou se estamos prestes a enganá-la.

*** O beijo da mulher é uma provocação e um apelo. Correspondemos a ambos muitas vezes para a infelicitar.
*** Os sentimentos fortes só de leve se podem exprimir.
*** A paixão amorosa pode ser comparada ao fogo em lenha seca, que depressa a consome e transforma em cinza. Nas raízes da paixão está oculto o germe que a destruirá.
*** Não há mulher, feia ou bonita, que não possa conquistar um homem.
*** Nada mais divino e, do mesmo passo, mais terreno do que o amor. O homem é que o apeia do Céu para o localizar no charco.

J. Alvarez Sénior

Tonô [Garrinha]

Vende-se com arreio, estado novo, feito em Tomar, juntamente ou em separado com sela toureiro, ou troca-se por espingarda em estado novo. Dirigir a: Pedro Arrais — Fusetas.

Farmácia

Vende-se. Única. Bem atendida — Farmácia Reis — FUSETA.

SINES

RESTAURANTE — BAR — CERVEJARIA BOITE

Recente inauguração no melhor local de Sines (junto a moderna RESIDENCIAL). Cede-se exploração. Informações pelo Telef. 145 (Sines).

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Novo e grande êxito alcançado em Lisboa pelo Clube Náutico do Guadiana no campo da Ginástica

COM numerosa representação dos melhores ginastas portugueses, decorreu na semana finda em Lisboa o Dia Olímpico, jornada de relevo no campo da educação física, a cujas provas podiam concorrer atletas inscritos na 1.ª, 2.ª ou 3.ª categorias. Realizaram-se os apuramentos no Pavilhão dos Desportos e nas instalações do Ginásio Clube Português e neles alcançou um honrosíssimo 3.º lugar na classificação geral o jovem algarvio João Caldeira Romão, do Náutico do Guadiana, que recentemente vencerá o Campeonato Nacional de 3.ª Categorias.

Toma especial significado a classificação obtida pelo atleta vila-realense se atentarmos que o 1.º classificado, vencedor absoluto do Dia Olímpico, foi José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio Clube, há pouco vencedor do Campeonato Nacional de 1.ª Categorias, sendo o 2.º classificado, o professor Carlos Abreu, também de 1.ª Categorias, do Ginásio Clube Português. Amplos horizontes estão assim a

abrir-se para João Caldeira Romão, a quem almejamos novos e grandes êxitos na sua carreira de ginasta.

Amanhã às 9.30, na sede do Náutico, inicia-se o Torneio de Mínimos, que engloba apreciável número de atletas e terá a assisti-lo juizes de Lisboa.

Melhoria na recolha dos lixos

Entrou há semanas ao serviço na recolha de lixos da via pública o novo veículo motorizado que a Câmara recentemente adquiriu e os resultados parecem-nos realmente animadores: rapidez e eficiência, evitando a exposição por demasiado tempo dos recipientes dos particulares nas ruas, que dava como resultado o respectivo derrube e despejo pelos cães ou que as moscas sobre eles encaçassem.

Serviço diferente, feito por pessoal mais idoso, não está ainda sintonizado com o das recolhas, o dos varredores, morosos e por vezes descuidados. Não temos dúvida, todavia, de que a sintonização, ou desejado equilíbrio acabará por verificar-se, como se impõe, a bem da sanidade e boa apresentação das nossas ruas e sobre este aspecto permitimo-nos emitir opinião que talvez ajude aquela boa apresentação, por todos, aliás, desejada: a de que nos grupos de varredores um deles seja portador de utensílio adequado que facilite o dar-se sumiço às ervas que em algumas artérias crescem livremente.

Mais um choque de viaturas nos cruzamentos das nossas ruas

Desta vez foi um carro pequeno, de matrícula francesa, que no cruzamento da Rua Dr. Manuel de Arriaga com a Rua da Princesa colidiu com a viatura pesada, nacional, das que promovem a recolha de detritos de peixe para as fábricas de farinhas e óleos.

Não houve, felizmente, desastres pessoais (podia ter havido) mas o pequeno veículo ficou muito amachucado.

Registamos mais esta ocorrência, também para que sirva de exemplo aos nossos conterrâneos ou visitantes de outras localidades do Algarve que transitando nas ruas da Vila Pombalina possam esquecer os cuidados que a prudência aconselha.

Paisagem montegordina

Monte Gordo, no domingo à noite, apresentava-se quieta, morna, rústica, bonita e nos terraços dos cafés havia de longe mais estrangeiros do que nacionais. Aproxima-se a «saison», que estamos curiosos de ver como será este ano, mas que já dá boa amostra do que deverá ser. — S. P.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

As moscas e os moscardos

OS nossos prezados camaradas que neste jornal subscrevem o «Espaço de Távira» e cujo sentido de humor nos habituamos a apreciar, parece terem ficado seriamente ofendidos no seu bairrismo por culpa nossa e por via de um comentário aqui feito em recente «Carta de Portimão». Deixem-nos no gozo, especialmente, a observação de que em Távira, nos nossos tempos de tropa miliciana, vai para dez anos, havia moscas com abundância.

Assim, tivemos primeiro Ofir Chagas glossando o tema no seu «Espaço de 21 de Maio», ao publicar «sensacionais» entrevista com um daqueles insectos, na qual, à sucepça, mais à laia de graça do que em jeito de feir, se prega uma ou outra ferroada no colega de Portimão; depois, quinze dias mais tarde, Sebastião Leira fez no mesmo «Espaço» o comentário «Da sinfonia das moscas de Távira e outras chineses adrede», veio fazer uma pública, brilhante, profunda e freudiana análise dos motivos ou intenções daquele nosso comentário, pondo-o em paralelo com o faciosismo estreito de um tal doutor doutor, o Conde Silveira que teria escrito, algures, um chorrinho de asneiras em desprimor do Algarve, o que, como é de direito, lhe tem valido algumas rijas ensaboadelas.

Outros assuntos mais urgentes nos têm prendido nestas semanas e o espaço que o jornal nos concede deve ser, por todos nós, aproveitado o melhor possível; mal ficariamos, porém, com a nossa consciência se, bisada a nota e antes que trisada, deixássemos de vir nos diremos que apresentar desculpas visto que as não devemos nem, tampouco, por causa de moscas, arranjar polémicas com esses bons camaradas (longe vá o agouro!), mas sim e apenas por uma questão de elementar educação, acusar a recepção dos remoqueiros e dar-lhes a pequena resposta que ao assunto contém.

Para Ofir Chagas, nada mais do que aguardar as prometidas explicações para quando nos conhecermos e, entretanto, um abraço; quanto a Sebastião Leira, cujo tom é manifestamente uma oitava mais alto que o do colega, achamos necessário antes de mais uma pequena pausa para que respiremos, para que façamos um ligeiro exame de consciência e para que meditemos um pouco antes de continuar, não aconteça ferir-se ainda mais a susceptibilidade do nosso tão ilustre camarada e sua jozissima e oprimida consciência. Quanto a si, então, das duas uma: ou nos move o deliberado e diabólico propósito de fazer «uma má campanha turística contra a cidade de Távira» (para quê, não me dirá?) ou nos deixamos levar por incómodas reminiscências desses tempos de tropa que dez anos volvidos, ainda nos provocam o tal arrotado de má-disposição com sonambúlices mosqueiras à mistura.

Passemos sem comentário a primeira das hipóteses, porque a ninguém lembraria que alguma vez nos ocorresse a triste ideia de lançar uma campanha contra a cidade de Távira. A que título, santo Deus! Tal como acontece com o nosso ilustre confrade que disse se gaba, embora se desdiga mais adiante ao desferir contra o Alentejo do dr. Conceição Silveira, algumas envenenadas setas que lança contra a nota? Não que se refira ao aquinho, dá-lhe a mão à palmatória: Távira não tem, não teve nem nunca terá mais moscas que qualquer outro sítio do mundo e arredores. Sonhámo-las nós quando por lá andávamos, assim como toda a cáfila de milicianos que se embriam, nas horas vagas, a lançar diatribes contra a terra. Távira (e os diabos!) não é estrebaria, «uma autêntica, descomunal e universal porcaria».

Agora a sério, sr. Sebastião Leira, quem é que disse que Távira o era? Aqui entre nós que ninguém nos ouve, não lhe pareça que se entretém, a nota? Ponha a mão na consciência, cá, faça a si mesmo uma tão freudiana análise como a que fez a mim, e diga-me depois se não terá o amigo tomado a muvem por Juno ou por gigantes malfeitores simples moínhos de vento. Diga-me francamente se no seu desarrincanco cuja graça, aliás, ninguém lhe tira, não terá sido levado por um assomo de bairrismo aguda, doença de que sofre, como sabe, tanta e tão boa gente, sem que até agora lhe tivéssemos inventado um eficaz remédio.

Mas agora que já terá serenado após o desdém, vá lá fazer a nota? E para que fiquemos amigos como dantes, eu retiro as moscas que diz que havia a mais na minha malfadada croniqueta, com a condição do senhor me dizer quantas elas são. Um número assim a modos que valha a pena retrá-las, embrulhas em papel de seda e irmos os dois montar um negócio de exportação de moscas para a América, onde os milionários excêntricos que já comem formigas (viu o «Mundo Cão», não viu?) pode ser que as paguem por bom preço.

Caso não queira que ponhamos na embalagem a seguinte «Máscara de Távira», para não bulir com a higiene da terra, eu não me importo, palavra de honra, que se lhes passe um certificado de origem cá destas bandas.

E daí, quem sabe se não terá razão? As moscas voam, não voam?

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE ANCHOVAS

NO primeiro quadrimestre deste ano exportámos 20.570 toneladas de conservas de peixe, no valor de 354.361 contos. De anchovas saíram 1.177 toneladas, no montante de 38.993 contos. Eis os países compradores, peso e valor: Alemanha Federal, 29,6 ton. e 910 contos; Bélgica-Luxemburgo, 46,4 e 1.605 contos; França, 95,7 e 3.409 contos; Itália, 20,4 ton. e 634 contos; Áustria, 32,8 ton. e 1.014 contos; Reino Unido, 65,7 ton. e 2.275 contos; Suécia, 7,1 ton. e 256 contos; Suíça, 114,9 ton. e 4.167 contos; Grécia, 24,7 ton. e 846 contos; África do Sul, 13,6 ton. e 460 contos; Estados Unidos da América, 610,9 ton. e 19.395 contos; Canadá, 40,9 ton. e 1.438 contos; México, 5,7 ton. e 269 contos; Venezuela, 3,8 ton. e 167 contos; Israel, 18 ton. e 563 contos; Líbano, 7,1 ton. e 200 contos; Austrália, 12,2 ton. e 409 contos; e outros países, 27,2 ton. e 967 contos.

Os principais compradores de conservas neste período foram: em contos: Itália, 60.686; Estados Unidos da América, 46.534; Reino Unido, 40.662; França, 35.059; Alemanha Federal, 32.336 e Bélgica-Luxemburgo, 30.121.

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Uma série de conferências na Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

bro, as seguintes conferências: Sobre Augusto Gil, pelo dr. Maurício Monteiro, com a colaboração da poetisa D. Laura de Aviz, declamadora D. Carmen Judite e pianista D. Maria Campina; sobre «O mar no desenvolvimento económico do Algarve — sua ligação com os portos e a erosão da costa algarvia»; sobre o «Combate às pragas que infestam a agricultura do Algarve», em desenvolvimento do Trabalho apresentado em 1951, pelo dr. Jacques Castelo Branco; sobre «Pescaria Desportiva e Pesca Submarina», acerca do «Fomento da pesca do atum no Algarve»; sobre o «Planeamento do Turismo no Algarve» de que se encarregará o sr. Gravanja Franco; «O Fomento do Turismo em ligação com a exploração agrícola e industrial algarvias» e sobre os problemas dos transportes rodó e ferroviários, telefónicos e telegráficos.

Realizar-se-ão também actividades culturais na Província, como jogos florais, concertos musicais, bailados, exposições de arte e festa na Casa do Algarve com os vencedores dos jogos florais do Verão deste ano e das suas rainhas de beleza.

E finalmente decidiu-se que se actualize o catálogo de 1946 das obras literárias, artísticas e científicas algarvias, por inquérito a fazer aos especialistas da matéria.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A maior variedade em LÃS, FIBRAS, SEDAS, PERLAPONTS, FIOS de ALGODÃO e JERSEY de TRICOT. Façam suas compras na TRICOLÃ, habilitando-se a um TELEVISOR.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

DO NOSSO ENCONTRO COM «TERRA MORENA»

A O longo das cinco centenas e meia de páginas que constituem «Terra Morena», de César dos Santos, temos o grato prazer de reforçar a nossa ideia inicial de que vale a pena um querer decididamente dedicado à sua leitura — uma leitura de preferência lenta, cuidada, repousada e meditada, como o exige um precioso livro de estudo. E chegamos ao fim de tantas páginas com o contentamento interior de um dever cumprido (o dever de aprendermos, ou de querermos aprender), para com nós próprios e para com o autor, que, para tanto, se documentou, estudou e foi capaz de dar vida à sua «Terra Morena», a esse valioso trabalho sobre o Algarve do sonho e da realidade, como nos é dado ler no muito feliz subtítulo que sintetiza, perfeitamente, todo o conteúdo da obra.

Principalmente porque não estamos suficientemente treinados — é o termo — para levarmos a cabo, com aquela relativa facilidade que desejaríamos, uma tão extensiva quanto intensa leitura, e porque temos as nossas obrigações doutra ordem, e também porque o calor entouce o corpo e o espírito, que pedem, realmente, as delícias dumas férias despreocupadas, tranquilas, sem pensar em nada — como é uso dizer-se —, por tudo isto, e, certamente, por algo mais que não recordamos agora, custou-nos bastante chegar ao termo de «Terra Morena». Todavia, chegámos. E chegámos felizes.

«Terra Morena» é um desses bons livros que põem à prova todo um conjunto de capacidades, de habilitações, do comum dos amantes de boas leituras. Aqueles que quiserem ler tal livro (e quando dizemos aqueles referimo-nos apenas a uma determinada camada de leitores), aqueles que quiserem ler tal livro, dizíamos, permitimo-nos lembrar, um tanto a propósito, o que afirmou certo escritor numa sua obra: «Assim como o prazer dum bom banho só vem depois do primeiro contacto gélido com a água e as maiores alegrias da batalha só chegam depois do primeiro medo da derrota, do desaire, da morte, o prazer da leitura só se consegue depois de uma aturada prática, depois de um duro treino».

Observando esta ideia, digamos que o Algarve do sonho e da realidade nos causou, quando da abertura das suas páginas, como que essa sensação que se tem ao primeiro contacto gélido com a água. Lá para o meio da leitura, e apesar de as grandes pausas que fizemos, recedámos vir a desistir. Porém, resistimos e continuámos. E acabámos como que, de certo modo, possuídos dessa alegria maior da batalha — a vitória — conseguida após o primeiro medo da derrota, do desaire, da morte, e após as maiores alegrias também. Outros, mais experimentados chegarão ao fim como que com esse prazer dum bom banho. E os outros, os mais experimentados de todos — aqueles que não incluímos na camada de leitores a que nos referimos — esses encontrarão o prazer logo nas primeiras páginas, e ir-se-ão tomando dele, cada vez mais, até final.

Um livro grande e um grande livro este, do autor de «Nebélias», na nossa

ligeira apreciação de leitor. Em «Terra Morena», vive-se o Algarve em toda a sua dimensão. E vive-se com a naturalidade das coisas simples. Um livro bom, útil e suficiente para um cada vez mas completo esclarecimento das realidades algarvias. Para um profundo conhecimento de onde principiam, por que e como principiam, se desenvolvem e transmudam os sonhos e começam as realidades boas, más, e sempre vivas, da nossa maior província turística, essencialmente à custa de uma posse única, grandiosa, por excelência, de muitos desses mesmos sonhos, de muitas dessas mesmas realidades.

Longe ainda de um terço do volume, podemos ler: «... Não surprende, pois, que tantos dos mais nobres e elevados espíritos, escritores e artistas, alguns inclinados à compreensiva observação da paisagem humana, se tenham embebido da magia destas fabulosas paragens e fiquem entregues a contemplativos deslumbramentos, ante o cenário maravilhoso, saboreando as delícias de um autêntico pedaço do Paraíso. E quantos se têm alheado, talvez involuntariamente, sob tal fascínio, das duras realidades e da dolorosa odisseia da gente obscura, cujo heróico esforço transforma a atormentada desolação de terras aspérrimas, requemadas, dos ermos berberes, de agressivos alcantãs dos cabeços e das montanhas solitárias nos célebres milagres do Algarve, onde os jardins, as hortas e os pomares dão a ideia de que basta olhar os lírios do campo para se viver a vida de barriga cheia e pé dormente!...»

E, depois, vamos encontrando, e descobrindo, páginas e páginas do maior interesse. Subtítulos bem sugestivos, que incitam a uma bem atenta leitura, dos quais escolhemos, um tanto ao acaso, uma meia dúzia que transcreevamos adiante, subtítulos bem sugestivos, distamos, tudo o que lemos delatamos convictos de que temos, entre mãos, um livro que chegou em boa hora e veio preencher um vazio.

«As singelas aldeias de inusitados encantos», «Há uma fonte de riqueza que se pode aproveitar», «A terra é outro que por entre os dedos se escapa», «Não se vive de sonhos», «Perfil sem retoques do indivíduo algarvio», «Realidades cruciantes e acalentadas esperanças».

Meia dúzia de títulos principais de «Terra Morena — Algarve do sonho e da realidade», uma obra que é um valioso documento para os interessados, muito especialmente para aqueles que se prezem de ser turistas. Uma obra para todos aqueles que queiram ir mais longe no seu conhecimento das terras e das gentes. Uma obra para ficar.

A. M. E.

Vendem-se

Descaroladoras de milho. Informa na Rua S. Luís, 36 — FARO.



Os 4.500 contos da Sorte Grande

— 25.138 —

E OS 300 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

— 21.868 —

da Lotaria do São Pedro

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — B.A.R. — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

ADMISSÃO DE PESSOAL

No Montepio Geral está aberto concurso para Aspirantes do sexo masculino, conforme condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para entrega de documentos termina em 21 de Julho próximo, às 16 horas.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones 2273851-2

BARREIRO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.